



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Ciências Aplicadas

MÁRCIA CRISTINA DA SILVA VENDRAMIN

**TRABALHO INFANTIL EM LIMEIRA - SP: PESQUISA COM
ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO**

Limeira - SP
2017

MÁRCIA CRISTINA DA SILVA VENDRAMIN

**TRABALHO INFANTIL EM LIMEIRA - SP: PESQUISA COM
ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (ICHSA), da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas, como requisito para obtenção do título de Mestra Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Francisca Bezerra Gemma

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA MÁRCIA CRISTINA DA SILVA VENDRAMIN E ORIENTADA PELA PROFESSORA DOUTORA SANDRA FRANCISCA BEZERRA GEMMA.

Limeira - SP

2017

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

V553t Vendramin, Márcia Cristina da Silva, 1985-
Trabalho infantil em Limeira - SP : pesquisa com estudantes da rede municipal e estadual de ensino / Márcia Cristina da Silva Vendramin. – Limeira, SP : [s.n.], 2017.

Orientador: Sandra Francisca Bezerra Gemma.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Menores - Emprego. 2. Joias. 3. Bijuteria. I. Gemma, Sandra Francisca Bezerra, 1964-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Limeira - SP Brasil : child labor - research with local and high school students

Palavras-chave em inglês:

Child labor

Jewels

Bijouterie

Área de concentração: Modernidade e Políticas Públicas

Titulação: Mestra em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Banca examinadora:

Sandra Francisca Bezerra Gemma [Orientador]

Carlos Raul Etulain

Rodolfo Andrade Gouveia Vilela

Data de defesa: 24-02-2017

Programa de Pós-Graduação: Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Folha de Aprovação

Autora: Márcia Cristina da Silva Vendramin

Título: Trabalho infantil em Limeira - SP: Pesquisa com estudantes da rede municipal e estadual de ensino.

Natureza: Dissertação de Mestrado

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA-UNICAMP)

Data da Defesa: 24-02-2017

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Sandra Francisca Bezerra Gemma
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA-UNICAMP)

Prof. Dr. Carlos Raul Etulain
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA-UNICAMP)

Prof. Dr. Rodolfo Andrade Gouveia Vilela
Faculdade de Saúde Pública (FSP-USP)

A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros da Comissão Examinadora encontra-se no processo de vida acadêmica do aluno

Dedico este trabalho a todas as pessoas que contribuem para a erradicação do trabalho infantil e a todas as crianças que buscam o direito de brincar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora **Sandra Gemma**, por toda a compreensão, ensinamentos, sugestões e incentivo ao longo da minha formação acadêmica.

À **FCA** (Faculdade de Ciência Aplicadas) da **UNICAMP**, **professores e alunos** do Curso de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (**ICHSA**), por todo o aprendizado e contribuições durante a realização desta pesquisa.

Aos professores **Rodolfo Vilela, Carlos Etulain e Marta Fuentes Rojas**, por toda a orientação e conhecimentos transmitidos durante este aprendizado.

À **FAPESP** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e ao projeto temático: **Acidente de trabalho: da análise sócio técnica à construção social de mudanças** (Processo FAPESP 12/04721-1), pelo apoio à pesquisa.

A todos os membros da **COMETIL** (Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil de Limeira). Em especial à **Maria Helvira Martins, Irani Gomes, Jonas Oliveira e Joice Campos** por todos os esclarecimentos e apoio à pesquisa.

À **direção de ensino da Rede Municipal e Rede Estadual de Limeira - SP**, que possibilitou a realização desta pesquisa e aos **diretores, coordenadores e professores** das escolas que se envolveram e dedicaram um precioso tempo para a realização desta pesquisa.

A **Secretaria de Urbanismo**, que colaborou as informações das regiões e bairros.

Aos integrantes do **ERGOLAB** (Laboratório de Ergonomia, Saúde e Trabalho), **LAPSIC** (Laboratório de Psicologia, Saúde e Comunidade) e ao **Grupo de pesquisa Análise e Prevenção de Riscos Relacionados ao Trabalho** que contribuíram com questionamentos e sugestões.

À **Sarah Ribeiro** pela colaboração com as análises estatísticas.

A meu pai **João** (in memoriam) e minha mãe **Maria** pelo amor, carinho e dedicação na minha formação. Obrigada por tudo.

A meu esposo **Gustavo**, que me apoiou e esteve presente em todos os momentos me incentivando a não desistir.

À minha **família** por compreenderem a minha ausência em tantos momentos que me dedicava a pesquisa.

Enfim, a todos que contribuíram para a realização desta pesquisa, seja de forma direta ou indireta, fica aqui registrado, o meu muito obrigada!!

RESUMO

O trabalho infantil e adolescente desassistido, no mundo e no Brasil, continua sendo um grande problema social. Muitas ações para a erradicação do trabalho infantil têm sido tomadas e, mesmo com a redução de casos, o problema continua preocupante. A cidade de Limeira - SP, conhecida atualmente como a “*capital da joia folheada*”, convive com a informalidade e o trabalho infantil demandado por este setor produtivo. Diante desse contexto nessa pesquisa buscou-se investigar, discutir e gerar conhecimento sobre as questões relacionadas ao trabalho infantil, especialmente na produção de semijoias e bijuterias. Para sua realização foram identificados inicialmente os bairros mais vulneráveis nesse tema da produção de semijoias e bijuterias em residências e posteriormente foi aplicado um questionário junto aos estudantes na faixa etária de 08 a 18 anos das escolas municipais e estaduais que atendem essa região. O questionário foi estruturado com questões relacionadas ao estudante, trabalho e família. Na primeira etapa da pesquisa foram selecionadas 9 escolas da região sul e central e dos estudantes que responderam à pesquisa 28,50% (211 alunos) relataram trabalhar na produção de semijoias e bijuterias. Na segunda etapa da pesquisa concentramos os esforços em 2 escolas da região sul e essa porcentagem foi de 39,30% dos estudantes, ou seja 318 deles envolvidos na produção de semijoias e bijuterias. Os resultados mostram uma realidade extremamente preocupante e, apesar de explicitarem os resultados de uma região sabidamente vulnerável, que talvez não permita generalizar os achados para o município, possibilitaram ampliar a compreensão das múltiplas questões envolvidas e assim contribuir para que novas ações sejam empreendidas no sentido de erradicar definitivamente essa mazela social.

Palavras-chave: Trabalho infantil. Semijoias. Bijuterias. Limeira.

ABSTRACT

The unseen teenagers and child labor in Brasil as over the world, still remains a higher social problem. Several claims to extinguish this work, have been taken through the years, but fewer have succeeded. As a Result, some cases are still awared by authorities. Limeira - SP today, is called "Capital of gold platted jewelry", informally and followed by child labor on this scenario. Having a close eye on these concepts to gain sustainability, studyings and researches have been taken seriously and finally came out with relevant issues about labor child, mainly in jewelry and costume jewelry. To get the survey done, first were pointed out uncountable neighbor that shown child labor in jewelry, at homes, and also costume jewelry. At this point in public and local schools a questionnaire was answered with young students aged 08 and 18 nearby. For its realization, the most vulnerable neighborhoods were identified in this theme of the production of semijoints and costume jewelry in homes and later a questionnaire was applied to the students in the age group of 08 to 18 years of the municipal and state schools that attend this region. The questionnaire was structured with questions related to student, work and family. In the first stage of the research, 9 schools from the southern and central regions were selected and 28.50% (211 students) reported to work in the production of semi-jewels and jewelry. In the second stage of the research we concentrated the efforts in 2 schools in the southern region and this percentage was 39.30% of the students, or 318 of them involved in the production of semijoints and imitation jewelry. The final results of this project has shown an unawared situation in industrialized parts of this community, inspite of its basic development, which may not find the ways of solving those difficulties. Contrasting, in future times they are assuming that solutions will allow authorities improve suggestions and explanations to organize the mass caused by others.

Key words: Child labor. Jewelry. Costume jewelry. Limeira.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALJ	Associação Limeirense de Joias
APL	Arranjo Produtivo Local
CAT	Comunicação de Acidente de Trabalho
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPROSOM	Centro de Promoção Social Municipal
CBO	Classificação Brasileira de Ocupação
CIESP	Centro das Indústrias do Estado de São Paulo
COMETIL	Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil em Limeira
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMEIEF	Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental
EE	Escola Estadual
EJA	Educação Jovem Adulto
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FNPETI	Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil
GTETI	Grupos Territoriais de Erradicação do Trabalho Infantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGM	Instituto Brasileiro de Gemas e Metais preciosos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPEC	Programa Internacional para Erradicação do Trabalho Infantil
IPi	Imposto sobre Produtos Industrializados
LER / DORT	Lesão por esforço repetitivo / Doença osteomuscular relacionado ao trabalho
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MEC	Ministério da Educação
MPT	Ministério Público do Trabalho
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONU	Organização das Nações Unidas
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

PSF	Programa Saúde da Família
PST	Programa de Saúde do Trabalhador
RAAT	Relatório de Atendimento ao Acidentado do Trabalho
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SINAN	Sistema de Informações de Agravos de Notificação
SINDJOIAS	Sindicato da Indústria de Joalheria, Bijuteria e Lapidação de Gemas do Estado de São Paulo
SINTRAJOIAS	Sindicato dos Trabalhadores Joalheiros do Estado de São Paulo
TAC	Termo de Ajuste de Conduta
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Metodologia	24
Quadro 2:	Regiões: Limeira – SP	66
Quadro 3:	Lista TIP (lista das piores formas de trabalho infantil)	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Evolução do trabalho infantil no Brasil	32
Tabela 2:	Rendimento com a produção de semijoias e bijuterias nas residências	49
Tabela 3:	Aprendizado Prova Brasil 2011 - Resultados Brasil X Limeira - SP.	57
Tabela 4:	Aprendizado Prova Brasil 2011 - Resultado escolas de Limeira – SP	58
Tabela 5:	Características da população de estudantes nas diferentes etapas da pesquisa	65
Tabela 6:	Etapa 1 - Tipo da escola: Estudantes envolvidos com a produção de semijoias ou bijuterias	68
Tabela 7:	Etapa 2 - Tipo da escola: Estudantes envolvidos com a produção de semijoias ou bijuterias	68
Tabela 8:	Etapa 1 - Nome da escola: Estudantes envolvidos com a produção de semijoias ou bijuterias	71
Tabela 9:	Etapa 2 - Nome da escola: Estudantes envolvidos com a produção de semijoias ou bijuterias	71
Tabela 10:	Distribuição dos estudantes - Idade e Gênero	73
Tabela 11:	Caracterização dos estudantes quando ao trabalho - Atividade	76
Tabela 12:	Caracterização dos estudantes quando ao trabalho – Organização	81
Tabela 13:	Caracterização dos estudantes – Escola	84
Tabela 14:	Caracterização dos estudantes - Saúde e Segurança	87
Tabela 15:	Caracterização dos estudantes quanto à família - Organização da residência	88
Tabela 16:	Caracterização dos estudantes em relação à família - Atividades	89
Tabela 17:	Caracterização dos estudantes quanto ao trabalho - Doméstico e Outros	90

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Objetivo geral	17
1.2 Objetivos específicos	17
1.3 Metodologia.....	18
2. Evolução do trabalho infantil: Aspectos de exploração à conquista de direitos ..	26
2.1 Direitos da criança e adolescente	36
2.2 A erradicação do trabalho infantil.....	39
3. A produção de semijoias e bijuterias	43
4. Educação crianças e adolescentes	54
4.1 Rede municipal de ensino	54
4.2 Rede estadual de ensino.....	55
4.3 Diagnóstico do ensino - Prova Brasil (Inep / MEC)	56
5. Resultados e Discussão: Análise estatística descritiva e Análise estatística bivariada.....	61
5.1 Característica da população de estudantes	61
5.2 Envolvimento com a produção de semijoias e bijuterias	67
6. Considerações finais.....	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
APÊNDICE 1 - LISTA DAS ESCOLAS PARTICIPANTES	101
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO	102
APÊNDICE 3 - AUTORIZAÇÃO ESCOLAS	108
APÊNDICE 4 - CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLAS	109
APÊNDICE 5 - BAIRROS DA AMOSTRAGEM	110
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	116
ANEXO 2 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE	118

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) trabalho infantil é caracterizado por qualquer forma de atividade realizada abaixo da idade mínima legal. O Brasil considera trabalho infantil aquele realizado em idade inferior a 14 anos, pois na faixa etária entre 14 e 18 anos, se considera trabalho de menor aprendiz (ECA - Lei 8069/90), desde que desenvolvido com supervisão e não expondo o jovem a riscos e funções insalubres ou mesmo que atrapalhem seu desenvolvimento físico, psíquico ou intelectual.

Apesar do esforço realizado pela sociedade e órgãos públicos para a erradicação do trabalho infantil a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio) demonstra que, mesmo com a redução dos casos, ainda existe no Brasil a exploração através do trabalho infantil, uma vez que a pesquisa do ano de 2014 conclui que 3,3 milhões de crianças e adolescentes na faixa etária de 05 à 17 anos estavam sujeitas ao trabalho infantil, sendo que o país possui uma população de 61,4 milhões de crianças e adolescentes na faixa etária de 0 à 19 anos (IBGE, 2014). Desta maneira estima-se que 8,1% da população entre 5 à 17 anos estavam sujeitas ao trabalho infantil no Brasil no ano de 2014 (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2016).

Na cidade de Limeira - SP, interior de São Paulo, uma pesquisa realizada nas escolas estaduais no ano de 2005, por meio da aplicação de questionários para os estudantes de 11 a 17 anos, com o título “Pesquisa do trabalho do estudante e de sua família”, constatou-se que, aproximadamente 27% dos estudantes (8.340 envolvidos) realizavam trabalhos de montagem e soldagem de semijoias e bijuterias dentro dos domicílios na informalidade e com uma jornada média diária de 6,9 horas. Deste percentual, 45% trabalhavam montando peças e 19,2% soldando peças (FERREIRA, 2005).

A cidade de Limeira - SP possui uma população de 298.701 habitantes estimada pelo censo (IBGE, 2016). O município já foi grande centro cafeicultor no século XIX, passando após certo período a ser conhecida como “*Capital da Laranja*”

devido à grande produção desenvolvida. A partir da década de 90, se destaca no ramo de semijoias e bijuterias, sendo reconhecida atualmente como a “*Capital da Joia Folheada*”. Apesar do reconhecimento da cidade, Etulain et al., (2012), em pesquisa realizada sobre o perfil econômico da microrregião de Limeira - SP, destaca a indústria de semijoias de Limeira - SP como importante geradora de renda e de emprego da cidade, porém esta indústria não se caracteriza por ter empresas com grande número de trabalhadores, justamente pela rede de trabalhadores informais, que operam na residência do trabalhador com baixa remuneração e com problemas ambientais.

A produção de semijoias e bijuterias contribuiu para o aumento da informalidade e, possivelmente, para que os (as) trabalhadores (as) fiquem sem as proteções dos contratos de trabalho vigentes no Brasil. Com a terceirização de alguns processos produtivos, os trabalhos de montagem, soldagem e cravação de peças foram transferidos para as residências dos trabalhadores (as) em condições improvisadas, onde são incluídos jovens e crianças no processo, para aumento da renda familiar (FERREIRA, 2005).

A cidade de Limeira - SP abriga 5.054 empresas em setores diversos, sendo que aproximadamente 60% das empresas são pequenas, com menos de 5 funcionários. Estas empresas, apesar de serem maioria, empregam apenas um total de 6.000 funcionários, enquanto as grandes empresas, que representam somente 3,5% do total das empresas da cidade, geram mais de 26.000 postos de trabalho (ETULAIN et al., 2012).

A divulgação da pesquisa de mestrado de Ferreira (2005) teve forte repercussão na imprensa ao final do ano de 2006 possibilitando assim a criação da COMETIL (Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil em Limeira) no ano de 2007. A comissão tem o objetivo precípua propor, deliberar, fiscalizar e fomentar ações, projetos e políticas de prevenção e combate ao trabalho infantil e da proteção do trabalho do adolescente, de forma articulada ao poder público, conselhos municipais e sociedade civil do município conforme Decreto 399 de 22 de dezembro de 2016 (LIMEIRA, 2016).

A pesquisa (Ferreira, 2005) também possibilitou a realização de audiências públicas, reuniões e seminários entre os anos de 2007 à 2008 e no início do ano de 2009 para fortalecimento das atividades é acordado entre MPT (Ministério Público do Trabalho) e Prefeitura da cidade de Limeira - SP o TAC (Termo de Ajuste de Conduta) permitindo assim algumas ações específicas como a criação dos GTETI (Grupos Territoriais de Erradicação do Trabalho Infantil) e do PST (Programa de Saúde do Trabalhador) que iniciaram as atividades ao final do ano de 2009 (LACORTE et al., 2013) e que destacamos que foi observado durante a atual pesquisa de campo que a COMETIL, GTETI e PST continuam promovendo discussões e ações na tentativa da erradicação do trabalho infantil na cidade de Limeira - SP.

Lacorte et al., (2013), destaca que o setor empresarial sentiu diretamente o impacto após a divulgação dos dados da pesquisa, com o bloqueio de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiamentos para o Arranjo Produtivo Local (APL), no valor de R\$ 20 milhões de reais.

Observamos através das verbalizações durante a pesquisa de campo, que quando o tema trabalho infantil e produção de semijoias e bijuterias é colocado em pauta na cidade de Limeira - SP, surgem questionamentos relacionados a amostragem da pesquisa realizada por Ferreira em 2005, que o trabalho infantil foi reduzido ou erradicado após a pesquisa e de que o setor empresarial formal não estimula o trabalho infantil, pois dentro das empresas está condição não existe. No entanto identificamos que ainda são escassos os estudos e dados formais sobre o trabalho infantil e da produção de semijoias e bijuterias dificultando esta compreensão e atuação. Antunes e Alves (2004), descrevem que no mundo do trabalho é cada vez mais tendência o trabalho feminino, infantil e nos domicílios, principalmente no trabalho precarizado e desregulamentado. Paralelamente esta tendência exclui jovens com idade para ingressar no mercado e também pessoas com idade próxima aos 40 anos são excluídas do mercado de trabalho, configurando desta maneira um aumento no trabalho informal.

Diante do exposto, justifica-se a necessidade deste estudo de investigar se crianças e adolescentes na faixa etária de 08 a 18 anos da rede municipal e estadual de ensino da cidade de Limeira - SP realizam atualmente algum tipo de trabalho, principalmente na produção de semijoias e bijuterias.

Apresenta-se a seguir os referenciais teóricos utilizados para a reflexão sobre o trabalho infantil e produção de semijoias e bijuterias, na tentativa de compreender seu contexto e principais questões.

Neste capítulo busca-se discorrer uma breve introdução ao tema, seus objetivos e a metodologia realizada. No capítulo 2 é apresentada a evolução do trabalho infantil, considerando os principais aspectos de exploração até a conquista de direitos. No capítulo 3 tratou-se de compreender as principais características relacionadas à produção de semijoias e bijuterias. No capítulo 4 descreveu-se como está organizado o ensino dos estudantes na cidade de Limeira - SP. No capítulo 5 apresenta-se os resultados e discussões da pesquisa realizada com os estudantes. No capítulo 6 encontra-se a redação das considerações finais.

1.1 Objetivo geral

- Investigar se crianças e adolescentes na faixa etária de 08 a 18 anos da rede municipal e estadual de ensino da cidade de Limeira - SP realizam algum tipo de trabalho, principalmente na produção de semijoias e bijuterias.

1.2 Objetivos específicos

- Identificar a faixa etária e gênero com maior prevalência de crianças e adolescentes que realizam algum tipo de trabalho precário e informal.

- Compreender se o trabalho realizado pela criança e adolescente pode afetar o seu desenvolvimento escolar, através da análise dos resultados da Prova Brasil.

- Compreender as condições e características do trabalho dos estudantes e de sua família.
- Compreender as mudanças nas questões relacionadas ao trabalho infantil após estes 11 anos.
- Contribuir por meio dos resultados da pesquisa para a criação de soluções que reduzam ou eliminem esta problemática.

1.3 Metodologia

Diante da problemática sobre o tema do trabalho infantil na cidade de Limeira–SP, onde no ano de 2005 identificou-se que 27% dos estudantes realizavam trabalhos de montagem e soldagem de semijoias e bijuterias, informalmente, na maioria das vezes dentro da própria residência. Nesta pesquisa investigou-se o contexto desta problemática, especialmente nos últimos 11 anos por conta das ações que foram empreendidas e dessa maneira verificamos se houve alguma melhora no sentido da erradicação do trabalho infantil.

Para a realização desta pesquisa inicialmente foram realizadas conversas com membros da COMETIL, profissionais da saúde, da rede estadual e municipal de ensino, com o intuito de identificar na prática destes profissionais quais as regiões onde se concentra a população que realiza trabalhos de produção de semijoias e bijuterias nas residências ou trabalho infantil. Aventou-se que os bairros da cidade de Limeira - SP com a maior concentração de realização de trabalhos nas residências segundo esta comissão e profissionais são os bairros Jd. Ernesto Kuhl e Jardim Odécio Degan.

Diante destas informações o projeto inicialmente foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas e após parecer aprovado (Número do CAAE: 49921415.7.0000.5404) iniciou-se o trabalho de campo.

Para compreensão da organização e localização dos bairros na cidade, buscou-se através da secretaria de urbanismo da cidade de Limeira - SP, entender como está constituída as subdivisões das regiões. Esta organização é utilizada para desenvolvimento das ações da prefeitura através das suas secretarias. As regiões são formadas por:

- Central 1 e 2;
- Leste 1 e 2;
- Noroeste 1 e 2;
- Norte 1 e 2;
- Oeste 1 e 2;
- Rural 1, 2 e 3;
- Sul 1 e 2.

Os bairros da presente pesquisa pertencem a região sul e estes não possuem escolas próprias, sendo assim os estudantes são encaminhados para as escolas dos bairros vizinhos pertencentes à mesma região sul e escolas centrais. Conforme verificado com representantes da rede municipal e da rede estadual de ensino o atendimento destes estudantes é realizado principalmente por cinco escolas municipais na região sul e quatro escolas estaduais (apêndice 1). Destas últimas quatro, duas escolas se encontram na região sul e as outras duas na região central. Para os estudantes da região sul ou de outras regiões que precisam se locomover até a região central, na ausência de vagas nas escolas próximas a seu domicílio, a prefeitura de Limeira - SP disponibiliza ônibus fretado de transporte gratuito ou passe escolar dependendo da localização da residência do estudante, podendo ser utilizado após cadastro.

As escolas municipais atendem os estudantes na faixa etária de 6 à 10 anos, neste período encontram-se no ensino fundamental 1º à 5º série e as escolas estaduais os estudantes na faixa etária de 11 à 18 anos, neste período encontram-se no ensino fundamental 6º à 9º série e ensino médio 1º à 3º série.

No ano letivo de 2015, a população total atendida nas escolas alvo da pesquisa consistia em 7.779, sendo 3.036 da rede municipal e 4.743 da rede estadual.

Para a pesquisa foram convidados os estudantes de 08 a 18 anos permanecendo assim um total de 6.237, sendo 1.494 da rede municipal e 4.743 da rede estadual.

Para fins desta pesquisa foram realizadas adaptações do questionário intitulado “Pesquisa do trabalho do estudante e de sua família”, aplicado por Ferreira (2005) para 288 estudantes da rede estadual de ensino da 5ª série ao ensino médio e supletivo, da rede pública estadual no município de Limeira - SP, no ano letivo de 2004.

As questões desenvolvidas (apêndice 2) possibilitam respostas categóricas e abertas relacionadas ao estudante, trabalho e família e foram aplicadas em duas etapas. Na etapa 1 participaram da pesquisa os estudantes de nove escolas, sendo cinco escolas da rede municipal e quatro escolas da rede estadual. Estas escolas foram definidas após conversas com os diversos profissionais já citados anteriormente. Na etapa 2 participaram da pesquisa duas escolas, sendo uma escola da rede municipal e uma escola da rede estadual. Estas escolas foram definidas após os primeiros resultados da etapa 1.

Os critérios de inclusão da pesquisa constituíram em: estudantes da rede pública municipal e estadual na faixa etária de 08 à 18 anos. Os critérios de exclusão da pesquisa foram: estudantes abaixo ou acima da faixa etária proposta e estudantes de escolas particulares.

Antes de iniciarmos a aplicação para todas as escolas participantes discutimos o formato e questões do questionário com membros da COMETIL, secretaria da educação municipal e estadual, coordenadores e professores das escolas, possibilitando assim melhorar a compreensão e formato das questões. Após a definição do melhor formato do questionário foi realizado um piloto da pesquisa na EMEIEF Maria Aparecida de Luca Moore identificando assim a melhor abordagem para a pesquisa principalmente para os estudantes na faixa etária de 08 a 10 anos.

Para a entrega da pesquisa nas escolas foi necessário obtermos a autorização (apêndice 3 e 4) da direção responsável pelas escolas da rede municipal e estadual. Após a autorização foi apresentada à cada direção e coordenação das escolas a

proposta da pesquisa, possibilitando desta maneira o apoio e o envolvimento das escolas. Em algumas escolas realizamos reuniões para a apresentação da pesquisa à direção / coordenação e em outras reuniões com todos os professores para envolvimento do tema. Esta organização foi definida a partir da solicitação de cada escola permitindo assim um maior apoio de todos.

Durante a apresentação da pesquisa foram esclarecidas as dúvidas dos envolvidos e definida a melhor estratégia de entrega dos questionários pelos professores na sala de aula.

Na etapa 1 realizada no 2º semestre de 2015 e 1º semestre de 2016 os professores realizaram a entrega aos estudantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (anexo 1) para a autorização dos pais ou responsáveis. A partir da quantidade de autorizações de cada sala os professores optavam qual seria a melhor estratégia de entrega da pesquisa na sala de aula, organizando a sala entre os estudantes que os pais autorizaram e os que os pais não autorizaram ou realizavam a entrega dos questionários em algum determinado momento da aula, individualmente.

Após a explicação do professor os estudantes receberam o questionário para preenchimento e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE (anexo 2). Eventuais dúvidas poderiam ser verificadas com os professores, coordenação, direção ou pesquisador.

Todas as escolas participantes apoiaram a pesquisa e demonstraram interesse em colaborar com as informações. Algumas das escolas aproveitaram esse momento para discutir na sala de aula as questões relacionadas ao trabalho infantil. A principal dificuldade relatada pelos professores, coordenação e direção refere-se à entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, como esta autorização se fez necessário para a entrega dos questionários não foi possível a participação de todos os estudantes e os professores durante a pesquisa precisavam organizar as atividades para os alunos que não obtiveram consentimento dos pais para participar da pesquisa.

Algumas famílias após o recebimento do TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) procuraram a coordenação da escola ou o pesquisador para melhor compreensão da pesquisa e verificar a seriedade dos dados.

Foram entregues 6.237 TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) para os pais / responsáveis dos estudantes e obtivemos a autorização de 741 famílias, permitindo assim a participação de 12% dos estudantes.

Na etapa 2 realizada no 2º semestre de 2016, por meio do apoio da coordenação do projeto temático processo: 12/04721-1 Acidente de trabalho: da análise sócio técnica à construção social de mudanças, selecionamos duas escolas participantes da etapa 1, sendo uma escola da rede municipal e uma escola da rede estadual e a partir da autorização da direção escolar reaplicamos o questionário para todos os estudantes destas escolas, sendo um total de 950 estudantes na faixa etária de 08 à 18 anos. Obtivemos então 809 questionários respondidos ou seja uma participação de 85% dos estudantes.

A análise dos dados foi realizada contando com o apoio de um profissional da área de estatística. Primeiramente, todos os questionários foram numerados fisicamente para permitir um rastreamento rápido e preciso na base de dados, caso necessário. O lançamento dos dados foi realizado no *software IBM SPSS Statistics 2.0*, desenvolvido especialmente para análise estatística. Este software foi concebido no final da década de 60 para as ciências sociais, denominado na época *Statistical Package for the Social Sciences (pacote estatístico para as ciências sociais)* e atualmente é utilizado em muitas áreas do conhecimento (MARÔCO, 2011). Foram criadas 65 variáveis a serem preenchidas para cada questionário. Alguns tratamentos de dados foram necessários durante a digitação e análise para que a informação fosse agrupável e comparável.

Na etapa 1 realizamos o lançamento de 741 questionários e na etapa 2 o lançamento de 809 questionários.

Com o intuito de compreender se o trabalho poderia afetar o desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes, realizamos uma análise dos resultados obtidos

através da Prova Brasil de 2011 das escolas que foram foco dessa pesquisa. Essa avaliação das escolas é realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep / MEC) junto aos alunos do ensino fundamental (quinto e nono anos). Os estudantes respondem questões da língua portuguesa com foco em leitura, matemática com foco na resolução de problemas e questionário socioeconômico. A partir dos dados obtidos, foram sistematizadas pela pesquisadora algumas questões relacionadas ao trabalho fora de casa, aprendizado na língua portuguesa e aprendizado na matemática da cidade de Limeira - SP no que tange às escolas participantes da pesquisa referente o trabalho infantil.

Com isso, procurou-se atingir o objetivo da dissertação que é o de investigar, discutir e gerar conhecimento sobre as questões relacionadas ao trabalho infantil, principalmente na produção de semijoias e bijuterias e assim contribuir para que ações possam ser empreendidas.

Os quadros 1 e 2 foram montados para melhor esquematizar as etapas da metodologia aplicada nessa pesquisa.

Quadro 1: Metodologia

O quê?	Quando?	Onde?	Por quê?	Como?
Investigar o trabalho infantil na cidade de Limeira - SP, principalmente na produção de semijoias e bijuterias.	2015 a 2016	Escolas da rede municipal e estadual de ensino - Região Sul e Central.	Pesquisa realizada em 2005 apontou que 27% dos estudantes trabalhavam na produção de semijoias e bijuterias dentro das residências na informalidade.	Aplicação de questionário para os estudantes na faixa etária de 08 à 18 anos, contendo questões sobre o estudante, trabalho e família e análise dos dados.
Identificar a faixa etária e gênero com maior prevalência de crianças e adolescentes que realizam algum tipo de trabalho precário e informal.	2015 a 2016	Escolas da rede municipal e estadual de ensino - Região Sul e Central.	Contribuir através dos dados para a erradicação do trabalho infantil na cidade de Limeira - SP.	Análise dos dados do questionário aplicado para os estudantes.

“Continua”

“Continuação”

O quê?	Quando?	Onde?	Por quê?	Como?
Compreender se o trabalho realizado pela criança e adolescente pode afetar o seu desenvolvimento escolar.	2011	Dados da Prova Brasil realizada com os alunos do 5º e 9º ano da rede estadual.	Contribuir para discussão sobre desenvolvimento escolar dos estudantes.	Análise dos resultados da Prova Brasil realizada pelo Inep / MEC em 2011.
Compreender as condições e características do trabalho dos estudantes e de sua família.	2015 a 2016	Escolas da rede municipal e estadual - Região Sul e Central.	Promover discussão referente o tema do trabalho infantil.	Análise dos dados do questionário aplicado para os estudantes.
Contribuir para a criação de soluções que reduzam ou eliminem esta problemática.	2017	Limeira - SP	Contribuir para a erradicação do trabalho infantil na cidade de Limeira - SP.	Análise dos dados do questionário aplicado para os estudantes.

Fonte: Elaborado pela autora.

2. Evolução do trabalho infantil: Aspectos de exploração à conquista de direitos

O trabalho infantil continua infelizmente presente na vida de muitas famílias. Desde a Revolução Industrial observa-se a presença de crianças inseridas no mercado de trabalho. Alguns iniciam a jornada de trabalho devido à necessidade de seu sustento e de sua família e outros sofrem com a exploração do trabalho precoce.

Apesar de não ter se iniciado na Revolução Industrial, historiadores apontam para um agravamento da utilização de mão-de-obra infantil nessa época. Em 1861 o censo da Inglaterra mostrou que quase 37% dos meninos e 21% das meninas de 10 a 14 anos trabalhavam (KASSOUF, 2007).

Notamos que há uma diferença entre o mundo que a “criança deveria ter” e o mundo onde ela realmente vive, ou, na maioria das vezes, sobrevive. O primeiro é feito de expressões como “a criança precisa”, “ela deve”, “vamos lutar para”. No segundo, as crianças são orientadas para o trabalho, o ensino, o adiestramento físico e moral, sobrando-lhes pouco tempo para a imagem a que geralmente estão associados: a do riso e da brincadeira. Quando pertencentes às famílias mais carentes, resta-lhes somente o trabalho árduo, que não condiz com a sua idade, com a sua formação; enfim, sobra-lhes muito pouco. A infância é esquecida, o ser criança é deixado de lado (SARTORI, 2005).

Excluindo a época pré-histórica, quando não havia uma divisão de classes, mas sim divisões de tarefas para fins de subsistência do grupo, nos demais períodos históricos, para se entender a origem, desenvolvimento e permanência do trabalho da criança e do adolescente até a atualidade, devemos lembrar que sempre prevaleceu dois tipos de infância: a dos filhos das famílias reais, dos nobres e da alta burguesia e a dos filhos dos escravos, dos camponeses e dos pequenos comerciantes (MORAES E SILVA, 2009).

Durante a industrialização ocorrida no século XVIII observa-se a exploração do trabalho infantil por meio da introdução de máquinas no ambiente de trabalho que permitiu a utilização de trabalhadores com pouca força muscular, mas com membros de maior flexibilidade (SEVERO, 2015).

Com as máquinas dentro das fábricas inicia-se a possibilidade da realização do trabalho por crianças e mulheres, que eram explorados com baixos salários e jornadas de trabalho abusivas.

No Século XIX observa-se a triste rotina de trabalho das crianças de acordo com a obra de Marx, (1867):

(...) Às 2, 3, 4 horas da manhã, crianças de 9 a 10 anos são arrancadas de suas camas imundas e obrigadas, para ganhar sua mera subsistência, a trabalhar até as 10, 11 ou 12 horas da noite, enquanto seus membros definham, sua estatura se atrofia, suas linhas faciais se embotam e sua essência se imobiliza num torpor pétreo, cuja aparência é horripilante.

Marx (1867) descreve que, a partir da Lei Fabril de 1833, que abrangeu a indústria algodoeira, do linho e da seda iniciou para a indústria moderna o início de uma jornada normal de trabalho. A lei de 1833 declarava que a jornada normal de trabalho fabril deveria começar às 5:30 h e terminar às 20:30 h e dentro desta jornada de 15 horas de trabalho seria permitido o trabalho de adolescentes, isto é, pessoas de 13 à 18 anos a qualquer hora do dia, pressupondo-se sempre que o mesmo adolescente não trabalhasse mais que 12 horas no mesmo dia. A lei também determinava que no decorrer de cada dia fosse proporcionado às pessoas 1 hora e 30 minutos para as refeições. O emprego de crianças menores de 9 anos era proibido, o trabalho de crianças entre 9 e 13 anos limitado a 8 horas diárias e proibido o trabalho noturno para crianças e adolescentes de 09 a 18 anos, isto é, segundo essa lei, trabalho entre 20:30 h às 05:30 h.

A partir desta etapa iniciou-se o sistema de turnos nas empresas onde a proposta consistia de empregar turmas duplas de crianças entre 09 e 13 anos limitado à jornada de 8 horas de trabalho, sendo das 05:30 h até às 13:30 h uma turma de crianças e das 13:30 h até às 20:30 h outra turma de crianças da mesma idade assumiam os postos de trabalho. Desta maneira observa-se que foi possível a utilização de mais crianças de 09 a 13 anos trabalhando dentro das fábricas.

A Lei permaneceu em vigor durante 11 anos, até junho de 1844, quando os inspetores de fábrica demonstraram a impossibilidade de qualquer controle sob o sistema de turnos. Diante desta demanda e na tentativa de eliminar os abusos com o trabalho de crianças e adolescentes entra em vigor a Lei fabril adicional de 7 de junho de 1844, que previa o tempo de trabalho reduzido às crianças, adolescentes e

mulheres maiores de 18 anos para 12 horas, sendo-lhes proibido o trabalho noturno. O trabalho de crianças menores de 13 anos foi reduzido para jornada de 6 horas e 30 minutos e afim de eliminar os abusos do falso “sistema de turnos”, a lei determinou que:

“A jornada de trabalho para crianças e adolescentes deve ser contada a partir do momento em que qualquer criança ou adolescente comece a trabalhar na fábrica pela manhã” (Lei 1844).

Os empresários insatisfeitos com a decisão e após diversas discussões durante 6 anos com os trabalhadores, acordaram a nova Lei Fabril adicional de 5 de agosto de 1850, onde elevou-se a jornada de trabalho para crianças de 11 a 13 anos, sendo permitido à partir deste ano jornadas de 10 horas e 30 minutos nos cinco primeiros dias da semana e aos sábados limitada a 7 horas e 30 minutos (MARX, 1867).

Observa-se durante o período da Lei fabril que o empresariado lutava constantemente para equiparar a jornada de trabalho de crianças e adolescentes com a jornada dos homens adultos, possibilitando desta maneira um maior lucro e a exploração destes pequenos trabalhadores.

Após este período entre os anos de 1850 e 1900 a revolução industrial se espalhou por vários países como Alemanha, Bélgica, França, Itália e Rússia iniciando o desenvolvimento intenso de ferrovias. Junto a este cenário de desenvolvimento meninos e meninas também foram intimados a alistar-se nas fábricas sendo mal remunerados, subnutridos e com vida abaixo do nível considerado razoável (FERREIRA, 2001).

A exploração tanto de crianças como de várias famílias espalhou-se pelo mundo, inclusive no Brasil e na cidade de Limeira - SP. A partir do ano de 1847 ocorreu um fato histórico na Fazenda de Ibicaba, situada na época na cidade de Limeira - SP (atualmente pertence a cidade de Cordeirópolis - SP). Esta fazenda foi a primeira no Brasil a realizar a troca da mão de obra escrava pelo trabalho dos imigrantes europeus. A obra “Memórias de um colono no Brasil” de Thomas Davats denuncia todo o processo de exploração ocorrido na época.

De acordo com os critérios estabelecidos em julho de 1847 na fazenda de Ibicaba foi fundada a "Colônia Senador Vergueiro". O emprego de famílias

imigrantes europeias, na maioria alemães e suíços na grande lavoura em lugar de negros envolvia uma verdadeira revolução nos métodos de trabalho vigentes no país e, mais do que isso, nas concepções predominantes em todo o território do Império acerca do trabalho livre. O contrato firmado entre fazendeiro e imigrante denominado “sistema de parceria” estipulava que todo o gasto com o transporte da família imigrante e sustento deveriam ser pagos com juros de 6% ao ano. A cada família era estipulado um número de cafeeiros que poderia cultivar, colher e beneficiar, além de roças para o plantio de mantimentos. O produto da venda do café era dividido entre o colono e o fazendeiro, devendo prevalecer o mesmo princípio para as sobras de mantimentos que o colono viesse a vender. Ao chegar à fazenda, a família quitava a dívida trabalhando ao menos quatro anos. Depois, passava a participar do sistema de parceria, no qual a maior parte do cultivo ficava para o fazendeiro e o restante era vendido pelo colono. No período, o local era quase independente e possuía moeda própria (DAVATZ, 1858). Ao longo dos anos discussões iniciaram-se entre Vergueiro e os colonos que levaram à revolta no ano de 1856 conhecida como a “Revolta dos parceiros”. Diante deste cenário de exploração das famílias imigrantes a dívida entre fazendeiro e colono crescia ao longo dos anos, sendo assim todos os membros da família se sentiam obrigados a trabalhar para ter o seu sustento e sanar as dívidas existentes. Marin et al., (2012) destacam que as gerações mais velhas sempre atribuíram o trabalho das crianças no campo com um significado primordial em sua socialização, uma vez que elas se preparavam para tornar-se os futuros agricultores ou donas de casa, assim como seus pais.

No final deste período, no século XIX no Brasil, algumas iniciativas na criação de escolas industriais foram criadas, em decorrência da crença de que a indolência é a principal fonte do mal e a indústria a principal virtude, mas é no século XX que esta iniciativa se fortalece com a criação de escolas ou instituições industriais educacionais. De uma maneira geral o trabalho neste período é mostrado como dignificante, educador e por seu intermédio são operadas uma separação entre as classes sociais, na medida em que àquelas menos privilegiadas na escala social destina-se o trabalho manual (CAMPOS e ALVERGA, 2001).

Desta maneira verifica-se que a formação da sociedade é marcada pela exploração daqueles que, ao longo da trajetória, foram considerados sujeitos desprovidos de capacidades culturais e políticas para se configurarem como cidadãos plenos. Considerados sempre como mão de obra barata e abundante na construção de um país rico em reservas naturais. Um dos efeitos desse processo tem sido o uso indiscriminado da força de trabalho de crianças, adolescentes e jovens, que, desta maneira são excluídos das oportunidades de crescimento (PEPE et al., 2009).

Kassouf, 2007 descreve que o trabalho infantil foi amplamente discutido entre escritores e pensadores do século XIX, mas após este período o tema ficou negligenciado. O interesse foi retomado em 1995 através de pesquisas e análises econômicas, provavelmente devido a redução da incidência de casos de trabalho infantil.

Apesar da evolução histórica, política e cultural, ainda existem no Brasil milhões de crianças e adolescentes inseridos no mercado de trabalho conforme dados da PNAD 2014 3,3 milhões de crianças e adolescentes continuam inseridos em contextos de vida e de trabalho que lhes impõem complexas situações de vulnerabilidade ambiental, social e cultural (IBGE, 2014).

No universo das estatísticas sociais brasileiras, os números relacionados às crianças mostram-nas como vítimas das piores iniquidades nacionais. Como nos garimpos de Rondônia onde meninos de até cinco anos de idade trabalham, debaixo da água e da lama, a jornada inteira. O tráfico de drogas alista até três mil crianças nas favelas do Rio de Janeiro. São Paulo emprega meninos pequenos no entreposto da Ceagesp no abastecimento dos produtos agrícolas. A indústria calçadista de Franca - SP emprega meninos e meninas menores de 14 anos. A cultura do fumo na zona rural do Rio Grande do Sul emprega até 58% de meninos de 10 a 14 anos. Um outro triste indicador que o país detém com tristes recordes é o pornoturismo infantil sistematicamente explorado e ampliado em vários estados do Nordeste, sendo o Pará o estado com a maior variedade de casos de exploração sexual de crianças e adolescentes: leilões de meninas virgens, prostituição de adolescentes de 10 a 15 anos, estupro, incesto, abuso sexual de menores e sedução (MARCILIO, 1998).

Encontramos, de fato, pessoas que não existem, nem no plano social, nem no plano legal. São espaços de órgãos humanos, no trabalho infantil e na exploração da prostituição. O problema do tráfico de seres humanos não é algo novo e tem sido na última década objeto de reforço legislativo destinado ao seu combate. Este reforço passa, sobretudo, pela criminalização do fenômeno e pelo incremento dos direitos e apoio dados às vítimas (SOUSA SANTOS, 2009).

A inclusão precoce de crianças no mercado de trabalho, particularmente nos países de industrialização intermediária e subordinada, como nos países asiáticos, latino-americanos, atinge também inúmeros países centrais. Ainda que essa tendência tenha sinais importantes de declínio, ela é muito expressiva em países como China, Índia e Brasil (ANTUNES, 2008).

Diante de todo o cenário de exploração foi realizada a análise dos dados através da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), dos últimos 23 anos conforme tabela a seguir sistematizado pela pesquisadora e verifica-se ao longo dos 23 anos uma expressiva redução de 40% dos casos de trabalho infantil comparando o ano de 1992 a 2014. Mesmo assim, no ano de 2014, a pesquisa demonstra um número preocupante onde 3,3 milhões de crianças e adolescentes estão sujeitas a exploração ocorrida no trabalho infantil, o que representa 8,1% da população na faixa etária de 5 a 17 anos.

Tabela 1: Evolução do trabalho infantil no Brasil

Número absoluto de trabalhadores de 5 a 17 anos (em milhões) ocupadas no Brasil	1992	1993	1995	1998	1999	2001	2002	2003	2004
	8,42	8,31	8,23	6,64	6,49	5,52	5,48	5,12	5,00
	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
	5,17	4,86	4,84	4,45	4,27	3,67	3,50	3,20	3,30
Porcentagem de trabalhadores de 5 a 17 anos ocupadas no Brasil	1992	1993	1995	1998	1999	2001	2002	2003	2004
	—	—	—	—	—	—	13%	12%	12%
	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
	12%	12%	11%	10%	10%	9%	8,2%	8%	8,1%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da PNAD (1992 a 2014).

Apesar da PNAD ser um importante indicador para identificação dos dados relacionados ao trabalho infantil, os mesmos podem apresentar problemas de subestimação ou de superestimação, que ocorre ao se considerar como trabalhador aquele que exerce atividades por uma hora ou mais na semana. Com essa definição, são consideradas economicamente ativas muitas crianças que trabalham em um número reduzido de horas por semana, o que acaba nivelando o trabalho de risco exercido por menores durante longas jornadas, como o corte da cana-de-açúcar ou sisal, com uma simples ordenha de leite ou coleta de ovos na fazenda por alguns minutos por dia. Diante disso, a OIT diferencia o trabalho de menores e denomina de "*child laborer*" todas as crianças com menos de 12 anos exercendo qualquer trabalho e todas as de 12 a 14 anos que trabalham em atividades que não

são de risco por 14 horas ou mais na semana ou uma hora ou mais na semana quando a atividade é de risco (KASSOUF, 2007).

Observamos que a concepção do sujeito no Brasil é permeada de preconceito e a exploração perpetua o ciclo da pobreza e retira das crianças o acesso à uma educação de qualidade e os números falam por si: 90% dos jovens que trabalham apresentam defasagem escolar e os números mostram que quanto mais cedo se começa a trabalhar, menor será o valor do salário recebido quando adulto, até porque, em geral, tratar-se-á de mão de obra desqualificada (ARRUDA, 2015).

A maioria dos estudos quantitativos parece concordar com a visão de que o trabalho exercido durante a infância dificulta a aquisição de educação e capital humano. Quanto mais jovem o indivíduo começa a trabalhar, menor é o seu salário na fase adulta da vida e esta redução é atribuída, em grande parte, à perda dos anos de escolaridade devido ao trabalho na infância (KASSOUF, 2015).

Oliveira et al., (2010) em uma análise comparativa sobre as representações sociais do trabalho, entre jovens trabalhadores e não trabalhadores na faixa etária de 14 a 18 anos demonstram que em ambos os grupos o trabalho foi associado a significados morais e psicossociais positivos, porém os resultados confirmam algumas das consequências negativas do trabalho infantil, como a falta de experiência, a inadequada supervisão, a execução de tarefas perigosas, a falta de conhecimento sobre os riscos do trabalho, sono e cansaço decorrentes das atividades de trabalho e estudo, que levam o jovem à nível elevado de sonolência durante o dia ocasionando a desatenção, curtos episódios de sono que passam despercebidos, queda no desempenho e alterações dos estados de ânimo. Também confirmaram no estudo a competição estabelecida entre trabalho e escola, resultando no abandono precoce da escola.

Um estudo realizado pela OIT no ano de 2005 deixa claro que o trabalho infantil resulta em menor renda na idade adulta. As pessoas que começaram a trabalhar antes dos 14 anos têm uma probabilidade muito baixa de obter rendimentos superiores aos R\$ 1.000,00 mensais ao longo da vida. As pessoas que entraram no mercado de trabalho antes dos nove anos têm baixa probabilidade de

receber rendimentos superiores a R\$ 500,00 mensais. Em média, quem começou a trabalhar entre 15 e 17 anos não chega aos 30 anos com uma renda muito diferente de quem ingressou com 18 ou 19 anos. Entretanto, à medida que a pessoa envelhece, há maior probabilidade para os que começaram a trabalhar entre os 18 ou 19 anos, conseguirem uma melhor renda do que quem começou a trabalhar entre 15 e 17 anos. As possibilidades de obter rendimentos superiores ao longo da vida laboral são maiores para aqueles que começam a trabalhar depois dos 20 anos. Um dos fatores que podem explicar essa relação é a probabilidade de que essas pessoas tenham níveis superiores de escolaridade e qualificação (MENDES, 2012).

Kassouf (2007) destaca que, o trabalho infantil é uma atividade que gera benefícios imediatos na forma de renda, mas que ao longo do tempo gera custos por não estudar e/ou por reduzir o tempo de lazer. Assim sendo, fatores que afetam os benefícios do trabalho (salário) ou os custos (retornos à educação) também afetarão a decisão com relação ao trabalho infantil. A baixa escolaridade e o pior desempenho escolar, causados pelo trabalho infantil, têm o efeito de limitar as oportunidades de emprego a postos que não exigem qualificação e que dão baixa remuneração, mantendo o jovem dentro de um ciclo repetitivo de pobreza já experimentado na maioria das vezes pelos pais.

Sartori (2005) ressalta que, em algumas comunidades agrárias o trabalho infantil faz parte integrante do processo de socialização, em que o pai transmite as suas habilidades, conhecimentos e experiências aos filhos, em virtude dos baixos níveis de desenvolvimento tecnológico e baixa eficiência de mão de obra, necessita-se nestas condições a participação de todos os membros da família tendo em vista satisfazer as necessidades de consumo familiar, o trabalho infantil constitui um elemento fundamental para a sobrevivência da família.

Há também outros tipos de problemas quando a produção familiar está atrelada às cadeias produtivas, pois não fica claro que o lucro das empresas de grande porte está associado à exploração de crianças. Para estas situações tornam-se necessárias medidas de monitoramento por parte das empresas, para evitar que

essas situações provoquem danos à sua imagem comercial. Certamente é o caso da produção do fumo, da produção de suínos, frangos e mais recentemente, nas confecções que produzem roupas, sapatos, bijuterias e outros bens para empresas industriais e comerciais de marcas nacionais e internacionais (BRASIL, 2015).

Conforme Wisner (1994) as diferenças entre expectativa de vida e expectativa num bom estado físico, mental e social não podem ser explicadas apenas por diferenças genéticas, sem considerar todos os acontecimentos da vida. O envelhecimento biológico normal tem todas as chances de se desenvolver de maneira análoga no filho de um executivo e do trabalhador agrícola. Ao lado dos fenômenos de envelhecimento aparecem também inter-relações entre o estado do indivíduo numa dada época e os acontecimentos vividos por ele.

O trabalho ocupa um lugar fundamental na trajetória do sujeito, sendo ao mesmo tempo fonte de subsistência para a grande maioria e também de sentido para a existência. Trabalhar significa manter vínculo com a esfera social, fazer parte de uma comunidade, além de ser base para assegurar o sustento e o futuro da família. Desta maneira, a falta de trabalho ou a percepção de que o emprego está em risco pode representar uma ameaça à estabilidade da vida mental (SELIGMANN-SILVA, 2015).

O trabalho ou a falta dele não é visto apenas como ponto de desencadeamento de sofrimento ou de transtorno, mas é visto também como um complexo que se relaciona diretamente com outros complexos que envolvem a vida dos sujeitos, uma vez que, os processos de trabalho estão para além das atividades desenvolvidas. Desta maneira, o trabalho é um mediador de relações e de organização da sociedade (LAURELL e NORIEGA, 1989).

Arruda (2015) destaca que é interessante observar que toda a defesa do trabalho infantil está pautada nos mesmos argumentos antes defendidos para justificar a escravidão: “É melhor trabalhar que roubar”, “É da vontade de Deus que existam pobres e ricos, livres e cativos”.

É senso comum entre pais, professores e outros grupos que, mantendo a criança ocupada, evita-se que a mesma se perca nas ruas através do consumo de drogas e outras exposições. O trabalho do menor também se justifica como

fundamental para o orçamento de uma família trabalhadora. Por outro lado, profissionais da saúde, educadores, psicólogos e especialistas em segurança do trabalho apontam os danos que o trabalho precoce pode causar ao crescimento e ao desenvolvimento da criança, principalmente em relação aos aspectos biopsicossocial e ao atraso na escolarização, devido à repetência e evasão escolar (OLIVEIRA et al., 2001).

É preciso trabalhar a favor da regulação e formalização da economia informal, fortalecendo os sistemas públicos de inspeção do trabalho, apoiando a criação de empregos e promovendo o trabalho decente. Infelizmente, mesmo com a luta de diversos órgãos pela erradicação do trabalho infantil, existem alguns setores da sociedade defendendo a inserção precoce de crianças e adolescentes no mundo do trabalho como forma de mitigar a pobreza, o ócio, o consumo de drogas e a criminalidade. É necessário conscientizar a sociedade dos prejuízos e danos que o trabalho precoce causa às crianças, assim como da necessidade de se priorizar a educação de qualidade (KASSOUF, 2015).

2.1 Direitos da criança e adolescente

O século XX é o século da descoberta, valorização, defesa e proteção da criança. No século XX formulam-se os seus direitos básicos, reconhecendo-se, com eles, que a criança é um ser humano especial, com características específicas e que tem direitos próprios (MARCILIO, 1998).

O Brasil é responsável por importantes tratados de proteção à infância e sobre o trabalho infantil. Esta conquista é proveniente de uma série de debates e mobilizações estabelecidas no país onde consensuou-se que a infância e a adolescência devem ser protegidas por toda a sociedade das diferentes formas de violência. Partindo desta premissa, a legislação brasileira apresenta vários instrumentos que preservam o direito das crianças e adolescentes como a Convenção 138 de 1973, que determina a idade mínima para admissão a todo tipo de emprego ou trabalho, que por sua natureza ou condições possa ser perigoso para a saúde, segurança ou moralidade dos menores de 18 anos. A Constituição

Federal de 1988 que determina prioridade absoluta na proteção da infância, não só perante ao estado, mas também na família e sociedade, onde é dever de todos assegurar que a criança, o adolescente e o jovem, tenham os seus direitos preservados. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 com prioridade a proteção integral à criança e ao adolescente. A Convenção sobre os Direitos da Criança de 1990, que traz uma série de obrigações dos estados diante das crianças e a Convenção 182 de 2000, que especifica e proíbe as piores formas de trabalho infantil e pede ação imediata para sua a sua eliminação (BRASIL, 2012).

O Estatuto da criança e adolescente (ECA) determina a "proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre à menores de dezoito anos e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos". A única exceção é dada aos aprendizes, que podem trabalhar a partir dos 14 anos. A aprendizagem está presente no ECA e é regulamentada pela lei do aprendiz nº 10.097 de 2000. A contratação nessa modalidade implica em carga horária reduzida, inscrição em curso de ensino técnico e atividades específicas que não sejam prejudiciais ao desenvolvimento do adolescente e que não interfiram nos estudos regulares (BRASIL, 1990).

Ainda que a Constituição seja clara e incisiva na proibição do trabalho infantil, entre os anos de 2005 a 2010 mais de 33 mil autorizações de trabalho à jovens menores de 16 anos foram autorizadas pela justiça, conforme Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). A maior parte dessas decisões envolvem adolescentes de 14 a 15 anos, mas há um grande número de autorizações para crianças mais novas, sendo concedidas no período 131 autorizações para crianças de 10 anos; 350 para as de 11 anos, 563 para as de 12 e 676 para as de 13 anos. A maioria das decisões autorizam crianças a trabalhar no comércio ou na prestação de serviços, mas há casos de autorizações em atividades agropecuárias, fabricação de fertilizantes, construção civil, oficinas mecânicas e pavimentação de ruas (SIQUEIRA, 2014).

Paradoxalmente, convivemos com a simpatia e aprovação para as crianças artistas nos espetáculos teatrais várias vezes por semana há meses, outras

presentes diariamente nos canais televisivos, em novelas ou apresentação de programas. Nestes casos o Estado raramente oferece resistência à integração de profissionais mirins ao segmento artístico, e quando o faz há ruidosas críticas, como se qualquer trabalho artístico fosse excludente da ideia de produção de bens e serviços destinados ao mercado (CAVALCANTE, 2015).

Observa-se que o trabalho precoce de crianças e adolescentes dificulta o aprendizado. Conforme Volpi (2015) a exclusão escolar segue a mesma lógica das desigualdades regionais, sociais, raciais e econômicas do Brasil. Os mais excluídos são as crianças negras, indígenas, quilombolas, de família com baixa renda, em conflito com a lei, de pais ou responsáveis com baixa escolaridade e crianças que trabalham. De acordo com dados da PNAD, as pessoas das faixas mais pobres da população têm, em média, 5,5 anos de estudo, enquanto as das faixas mais ricas chegam a 10,7, ou seja quase o dobro de escolaridade.

Recentemente em 2016 foi aprovado pelo senado o projeto de lei que cria o Marco Legal da Primeira Infância (PLC 14/2015). A nova lei determina um conjunto de ações para o início da vida, entre zero a seis anos de idade. Como exemplo: aumento da licença paternidade para 20 dias e tratamento de questões prioritárias a serem cuidadas na primeira infância como saúde, alimentação, educação, convivência familiar e comunitária, assistência social, cultura, lazer, espaço e meio ambiente. As gestantes e as famílias com crianças na primeira infância deverão receber orientações e formação sobre maternidade e paternidade responsáveis, aleitamento materno, alimentação complementar saudável, crescimento e desenvolvimento infantil integral, prevenção de acidentes e educação sem uso de castigos físicos. A ideia é a formação e a consolidação dos vínculos afetivos e o estímulo ao desenvolvimento integral na primeira infância (BRASIL, 2016).

Volpi (2015) descreve que há muitos avanços que nos permitem afirmar que o país se tornou um lugar melhor para as crianças e adolescentes viverem, mas é preciso reconhecer que enquanto não radicalizarmos na garantia dos princípios da proteção integral e na urgência de dar prioridade absoluta às crianças, vislumbrada há 25 anos quando criou-se o Estatuto da Criança e Adolescente, nossas crianças e

adolescentes ainda não terão realizado sua plena potencialidade e nosso país não terá assegurado um desenvolvimento sustentável.

O Brasil dispõe de normas e de organismos integrativos para uma ação exemplar em defesa da criança brasileira, mas a violação dos direitos humanos e dos direitos da criança é um fato diário. Embora o país tenha sido capaz de elaborar um dos códigos mais paradigmáticos sobre os direitos da criança - o ECA, na realidade, a infância brasileira longe está de ser a prioridade absoluta que a constituição proclama (MARCILIO, 1998).

2.2 A erradicação do trabalho infantil

O combate ao trabalho infantil ocupa cada vez mais espaço no cenário mundial e desde 2002 ficou definido dia 12 de junho como o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, marcando a luta pelos direitos de crianças e adolescentes.

A fundação do UNICEF (Fundo das nações unidas para a infância), teve seu início depois da Segunda Guerra Mundial em 11 de outubro de 1946 pela ONU (Organização das Nações Unidas), diante da existência de milhares de crianças órfãs ou deslocadas de seus pais e família, com a criação de um fundo internacional de ajuda emergencial à infância necessitada, com o objetivo de socorrer as crianças dos países devastados pela guerra. Em seus primeiros três anos, os recursos do fundo foram encaminhados para o auxílio emergencial (sobretudo em alimentos) a crianças de 14 países arrasados pela guerra da Europa e da China, como também às crianças refugiadas da Palestina (1948 a 1952) vítimas da criação do Estado de Israel. Pela primeira vez tinha-se o reconhecimento internacional de que as crianças necessitavam de atenção especial (MARCILIO, 1998).

Para combater estas condições de trabalho infantil, no ano de 1992, o Brasil passou a fazer parte do Programa Internacional para Erradicação do Trabalho Infantil - IPEC, da Organização Internacional do Trabalho e, em 1994, foi criado e instalado o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil - FNPETI sob a coordenação do Ministério Público do Trabalho (MPT) com o apoio do

UNICEF e com a participação de organizações não governamentais, empresários, representantes de sindicatos, da Igreja, do poder legislativo e do judiciário (CARVALHO, 2004).

Segundo Carvalho (2004), no segundo semestre de 1996, o Fórum Nacional lançou o Programa de Ações Integradas, que traçou o caminho para a implementação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI atualmente vigente no país.

O Ministério de Desenvolvimento Social ofertou equipes para os municípios identificarem situações de trabalho infantil e realizarem um cadastro único para garantir transferência de renda às famílias com crianças e adolescentes que foram retirados das situações de trabalho. O PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil tem como objetivo retirar as crianças e adolescentes de 07 a 14 anos do trabalho considerado perigoso, penoso, insalubre ou degradante e fomenta a prática de atividades artísticas, culturais e de lazer no período complementar à escola. A família que for inserida no PETI recebe uma bolsa mensal por cada filho, com idade entre 07 e 14 anos, que for retirado do trabalho. Para isto, as crianças e adolescentes devem estar frequentando a escola e a jornada ampliada, ou seja, em um período as crianças e adolescentes devem ir para a escola e no outro período devem ir para jornada ampliada. O PETI reforça o intuito de que a criança e o adolescente devem ter como complemento social a escola e o lazer (MTE, 2015).

No ano de 2010 representantes de 25 países da América Latina, dentre eles o Brasil, assinaram a Declaração de Constituição da Iniciativa Regional América Latina e Caribe Livre do Trabalho infantil, essa iniciativa representa um compromisso dos países para acelerar o ritmo de erradicação do trabalho infantil. Os países se comprometeram a implementar medidas de ampliação da fiscalização do trabalho infantil e a garantia de políticas públicas para a erradicação das piores formas de trabalho infantil até 2016 e eliminação deste tipo de trabalho até 2020 (OIT, 2015).

Volpi (2015) descreve a necessidade de entender a infância e adolescência como fases complementares e interdependentes do desenvolvimento humano. Por muito tempo acreditou-se que “um bom começo de vida” asseguraria o

desenvolvimento nas fases seguintes. Salvar as crianças da mortalidade infantil protegendo-as para que pudessem completar seu primeiro aniversário, garantir seu desenvolvimento sensório-motor, assegurar que tivessem acesso à alimentação adequada e promover, enfim, seu desenvolvimento integral para que pudessem ingressar na escola. O discurso da importância das políticas para a primeira infância acabou por ser interpretado como uma solução mágica para resolver os problemas que atingem crianças e adolescentes. A análise da evolução dos indicadores sociais revela que nem sempre os ganhos obtidos numa fase do desenvolvimento resultam num aproveitamento maior da fase seguinte, se não houver um novo investimento.

Não basta melhorar as médias do país se os benefícios das melhorias continuam privilegiando apenas uma parcela da sociedade. É preciso desconstruir o mito de que todos têm as mesmas oportunidades e produzir políticas de inclusão social que tenham estratégias específicas para alcançar os mais excluídos. As causas determinantes da exclusão escolar estão associadas à baixa renda das famílias, baixa escolaridade dos pais, à gravidez na adolescência, ao trabalho infantil, à falta de acesso à escola para as crianças que vivem em regiões remotas e à baixa qualidade do ensino que desmotiva especialmente os adolescentes. Por isso, para garantir o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes é preciso erradicar o trabalho infantil e garantir uma educação de qualidade (VOLPI, 2015).

Na cidade de Limeira - SP as ações para a erradicação do trabalho infantil estão vinculadas principalmente à COMETIL (Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil de Limeira). A comissão está organizada desde o ano de 2007 após mobilização do poder público e sociedade civil e é composta por diversos membros do setor público. As discussões e ações são distribuídas entre os GTETI (Grupos Territoriais de Erradicação do Trabalho Infantil) possibilitando desta maneira a abrangência das ações em vários departamentos e regiões da cidade.

A comissão também foi fortalecida após a assinatura do TAC (termo de ajuste de conduta) no ano de 2009, coordenado por procurador do MPT da 15ª Região de Campinas. O TAC, que continua em vigor, tem sido importante para garantir a

continuidade da implantação das ações definidas pela COMETIL (LACORTE et al., 2013).

Em Franca, cidade do interior de São Paulo o pensamento que predominava não era muito diferente do que acontece em Limeira - SP e em todo o mundo. De um lado, famílias sem recursos financeiros, desassistidas e sem um atendimento adequado por parte das políticas sociais públicas, tendo como última alternativa a inclusão de seus filhos ao mercado de trabalho. De outro, as crianças passam a ser inseridas no mundo do trabalho pelo próprio grupo familiar, como uma passagem normal e como símbolo de aprendizagem, obediência e disciplina, sendo constituída em alternativa primeira e básica para o próprio aprimoramento da criança (SARTORI, 2005).

Sabemos que não existe uma única política para eliminar o trabalho infantil e a sua persistência é uma evidência clara de que não há uma solução fácil. Entretanto, hoje temos maior e melhor entendimento das causas e consequências do trabalho infantil, o que nos permite avaliar e sugerir políticas para redução ou erradicação com maior segurança. Não há dúvidas de que o trabalho que envolve risco as crianças seja banido, assim como os investimentos na qualidade e disponibilidade de escolas devem ser incentivados, associando-os aos programas de transferência de renda às famílias pobres (KASSOUF, 2007). Uma vez que a exploração do trabalho é inerente e necessária à perpetuação do próprio modo de produção capitalista (PADILHA, 2009).

Neste cenário, precisamos ser agentes de uma nova realidade, na qual a criança e o adolescente, juntamente com suas famílias tenham proteção integral garantindo seus direitos legais.

3. A produção de semijoias e bijuterias

O emprego de adornos e acessórios vem desde a pré-história, onde o homem utilizava e fabricava adornos pelo significado místico/religioso ou para diferenciar as tribos existentes. As primeiras peças eram feitas dos mais diversos materiais, tais como pedras, ossos de animais, conchas, madeira e corais. Muitas vezes serviam como talismã e eram usados por homens e mulheres, que aos poucos deixaram de utilizar esses adornos apenas devido ao seu significado simbólico e passaram a utilizá-los como enfeites (FARACO, 2009).

A cadeia produtiva de gemas, joias e afins compreende desde a extração mineral, a indústria de lapidação, artefatos de pedras, a indústria joalheira e de folheados, bijuterias, os insumos, matérias-primas, máquinas e equipamentos utilizados no processo de produção até estratégias de marketing e a incorporação do design aos produtos (IBGM, 2005).

A bijuteria, como conhecemos, não existia antes do século XX. Nos séculos XVIII e XIX, as joias eram construídas principalmente em materiais preciosos e uma quantidade pequena de joia não preciosa era criada para imitar sua contraparte cara (CREBI, 2015).

As bijuterias surgiram em 1929 durante a grande depressão norte-americana, como alternativa à joia. A palavra bijuteria vem do francês *Bijouterie*, que também quer dizer joia (DICIONÁRIO MICHAELIS, 2015). Logo conquistou seu espaço graças à versatilidade e à variedade dos materiais trabalhados que, não impondo limites à criatividade, adaptavam-se à moda e às tendências. A criação das peças é considerada um ramo da ourivesaria, que trabalha com ligas de metais que imitam o ouro e a prata, e com pedras semipreciosas ou similares de gemas como vidro, plástico, entre outros (CREBI, 2015).

Através de uma perspectiva histórico-evolutiva, com o passar dos tempos a arte na criação de acessórios aprimorou-se. Devido ao aperto da economia e a explosão da vaidade, as bijuterias e acessórios ganharam força e roupagem nova, passando a ter papel de destaque na confecção do visual. Com o surgimento desse novo mercado, onde se possuía um público demandante sedento por novidades,

criou-se então um segmento de mercado onde atualmente são comercializados volumes financeiros milionários. Partindo do ponto de vista artístico-econômico, projetar e produzir bijuterias transformou-se em uma atividade fundamental para o mundo da moda e deixou de ser apenas “coisa de hippie” ou mera imitação de joia (FARACO, 2009).

A indústria joalheira mundial utilizava principalmente o diamante, a esmeralda, a safira e o rubi, cuja comercialização, exceto do diamante, era tradicionalmente comandada pela Índia, que já possuía uma tradição centenária na lapidação das gemas. Entretanto, devido à sua grande beleza, as gemas brasileiras inicialmente denominadas “pedras semipreciosas”, ocuparam progressivamente espaço nos mercados nacional e internacional (IBGM, 2005).

A indústria joalheira, no Brasil, iniciou o seu desenvolvimento a partir da II Guerra Mundial, com o surgimento das primeiras empresas que se somaram aos fabricantes de joias artesanais, os ourives (GODOY e LISBÔA, 2012).

O IBGM - Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos (2005) apresenta que o segmento de empresas fabricantes de joias é integrado basicamente por empresas de menor porte. Embora não se tenha dados recentes, existem indicativos que a participação das micro e pequenas empresas (até 20 empregados) cresceram nos últimos anos. Em 1997, em pesquisa realizada pelo SEBRAE as micro e pequenas empresas eram responsáveis por 73% do universo empresarial, os médios empresários por 23% (de 20 a 99 empregados) e as de maior porte (acima de 100 empregados) respondiam por apenas 3,9%. Estima-se que a informalidade seja superior a 50% do mercado, tanto na produção quanto na comercialização.

Com a evolução do mercado, a arte na criação de acessórios aprimorou-se e dessa forma a concorrência ficou cada vez mais acirrada.

“o setor de bijuterias e acessórios brasileiros vem enfrentando forte concorrência externa, sobretudo da China, Coréia e Índia, fato este que exige esforços em inovação de produtos e processos, tendo como principais fatores de competição a variedade de produtos, novidade no mercado e o preço do produto” (FARACO, 2009).

Devido à concorrência externa, cada vez mais as indústrias brasileiras visam maneiras de baratear seus custos para melhorar os preços de venda, tanto no

repassse dos serviços, quanto na intervenção sobre o processo produtivo ou o arranjo das organizações.

A produção tem se multiplicado em empresas de pequeno porte, nas quais observa-se que o processo produtivo é muito similar em várias etapas, não havendo uma maior especialização e divisão de tarefas. Assim, é comum que os processos envolvendo as pessoas se confundam em um só, impedindo que se visualize, de forma mais aprofundada, cada um dos procedimentos estabelecidos (GODOY e LISBOA, 2012).

A maioria dos processos é realizada por pequenas indústrias, muitas nos domicílios, sendo que existem poucas indústrias integradas que garantam qualidade, prazos e tipos diferenciados de produção. A informalidade e o descaminho são grandes devido à alta carga tributária incidente sobre o setor e às suas características. Entre elas, pode-se destacar: produtos de pequenos volumes e altos valores, produção de matérias-primas, industrialização e distribuição feitas por pequenos estabelecimentos e pessoas físicas nas mais diversas regiões do país, com fiscalização difícil e onerosa. O setor convive com grande número de empresas informais e artesãos, que vivem à margem do mercado, tanto na produção quanto na comercialização de seus produtos (IBGM, 2005).

Uma das principais profissões responsáveis por este ramo é o Ourives, que segundo o CBO (Classificação Brasileira de Ocupação) são profissionais que fundem, conformam e recozem metais preciosos e semipreciosos. Realizam gravações e controlam a qualidade de processos de transformação de metais preciosos e semipreciosos. Executam manutenções em máquinas, equipamentos e ferramentas.

Os empresários deste ramo lembram que o aumento da alíquota do IPI de 5 para 20%, em 1990, ampliou o mercado informal e veio a inibir maiores investimentos. Com a criação do SIMPLES, muitas empresas optaram por esse método simplificado de arrecadação tributária. No entanto, ficaram impossibilitadas de crescer, sob pena de atingirem os limites de faturamento determinados e perderem esse benefício (IBGM, 2005).

Em pesquisa realizada pelo MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) e IBGM (2005) através de questionários e roteiros de entrevistas aplicado em 130 empresas em diferentes regiões do país (RS, PR, SP, RJ, MG, GO, MT, BA, PI, CE, PA e AM), sinaliza, claramente, que o processo de terceirização tem ocorrido em todas as áreas da indústria joalheira (produção, vendas e administração). O referido processo se intensificou entre 2003-2004, com crescimento de 17,2%, como consequência da redução do pessoal próprio das empresas -3,0%. Evidenciou-se também que no período 1999-2003, diversos profissionais foram liberados pelas indústrias e passaram, então, a atuar como autônomos, muitos deles prestando serviços às próprias indústrias.

Ainda na mesma pesquisa observa-se que os principais problemas apontados pelas empresas dizem respeito à tributação excessiva (assinalado por 90% dos entrevistados), dificuldade em atingir o mercado externo (mencionado por 83%), margem de lucro reduzida (observado por 79%), mão de obra pouco qualificada (constatado por 78%), capital de giro insuficiente/dificuldade de acesso às linhas de crédito (registrado por 75%) e concorrência do mercado informal/contrabando (identificado por 73%).

Dentre os problemas apontados pelos empresários entrevistados pelo IBGM (2005), relativamente ao mercado, há a concorrência desleal das chamadas “empresas de fundo de quintal”.

As aglomerações industriais denominadas também de arranjo produtivo local (APL) são “grupos de empresas de uma atividade econômica concentradas em uma área geográfica”. Essa vantagem derivada de maior capacidade de inovação e de economias de equipamentos e trabalhadores. A oferta de mão de obra e serviços especializados é farta. Muitas empresas não oneram suas folhas de pagamento ao contratarem serviços especializados de outras empresas do APL. “O APL não me dá mão de obra, ele me dá mão de obra de terceiros”, pois algumas etapas do processo são executadas por terceiros. Assim, as empresas beneficiam-se da fragmentação do processo produtivo (THOMAZ, et al., 2011).

Conforme dados do IBGM (2005) na cidade de Limeira - SP o Projeto APL foi lançado pelo Sistema CIESP/FIESP, em 2003, e existem na cidade duas

associações patronais. Uma delas é a Associação Limeirense de Joias - ALJ e a segunda a sede regional do Sindicato da Indústria de Joalheria, Bijuteria e Lapidação de Gemas do Estado de São Paulo - SINDIJOIAS. Existe também o Sindicato dos Trabalhadores Joalheiros do Estado de São Paulo - SINTRAJOIAS. A cidade é responsável por 60% da produção nacional e o APL tem por objetivo aumentar a competitividade das empresas, gerar processos de auto - sustentação e fortalecer as empresas do setor.

Apesar da explosão da indústria de folheados em Limeira, o setor é antigo na cidade e está relacionada às famílias tradicionais de ourives que se instalaram na região no século passado. A primeira grande empresa da cidade foi fundada em 1938. Dedicada à produção industrial, a Indústria de Joias Cardoso era considerada, na época, a maior empresa do setor no país, com mais de 100 funcionários (DI GIULIO, 2007).

Atualmente a cidade tem se destacado como grande produtora de semijoias e essa nova realidade industrial traz uma série de impactos sobre as configurações trabalhistas, já que traz consigo formas flexíveis e precárias de relações de trabalho, incluindo a flexibilização, a terceirização e a conseqüente precarização da força produtiva. Na fabricação de semijoias e bijuterias é predominante a utilização de trabalhos manuais. A terceirização é a tônica, principalmente nos processos de montagem, cravação, soldagem. Com a terceirização, os trabalhos de montagem, soldagem e cravação foram em grande medida transferidos para os domicílios, envolvendo parentes, crianças e adolescentes neste processo (VILELA e FERREIRA, 2008).

Percorrendo algumas ruas de Limeira - SP, independentemente de sua localização, constata-se uma expressiva quantidade de trabalho em domicílio, relacionado com a confecção de semijoias e bijuterias, o que caracteriza um alto nível de terceirização, informalidade, trabalho feminino e infantil. Na maioria das vezes, os trabalhadores recebem na porta de suas casas saquinhos com os "ACESSÓRIOS", e os devolvem com as peças prontas, os "BRUTOS", sem saírem de casa, em outras, adquirem de terceiros que os entregam em mãos, desvinculando totalmente o contratante dos serviços (FERREIRA, 2005).

Este tipo de trabalho nos domicílios pode ocasionar desde riscos à saúde, segurança até a insuficiência de aprendizado no desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes.

Um estudo realizado na cidade de Limeira - SP por Ferreira (2005) nas escolas da rede estadual de ensino constatou que aproximadamente 27% dos estudantes, ou seja 8.340 pessoas na faixa etária de 11 à 17 anos realizavam trabalhos de montagem e soldagem de semijoias e bijuterias nas residências. Os estudantes desenvolviam atividades principalmente para ajudar na renda familiar na execução de tarefas repetitivas, perigosas e expostos a riscos biomecânicos, químicos e de acidente de trabalho. Os riscos à saúde são agravados pelo sistema de remuneração dos trabalhadores terceirizados (incluindo as crianças e os adolescentes), que ganham por produção (LACORTE et al., 2013).

Segundo Ferreira e Vilela (2008) a cidade de Limeira - SP possui uma intrincada rede de relações entre a indústria, os fornecedores de materiais, mão de obra e os contratantes dos serviços. Nota-se que existem diversos modelos de produção e consumo, considerando que os “clientes” (pessoas físicas e jurídicas) estão no meio desse processo e têm uma forte influência no atual modelo. Os clientes desempenham um papel de intermediários (atravessadores) que adquirem as peças brutas ou semiacabadas e as distribuem para os moradores, as recolhem prontas e dão vazão ao produto final até os pontos de comercialização.

É neste cenário, com mão de obra terceirizada e muitas das vezes de baixa qualificação, que as empresas encontram o espaço ideal para estruturarem sua produção. No entanto, para não configurar como irregularidade, o trabalho infantil é camuflado pelas empresas, pelos pais e pelas próprias crianças e assim o trabalho infantil passa a ser apresentado como trabalho em família (LOCALI, 2011).

Os processos da indústria de semijoias e bijuterias estão intimamente ligados às diversas doenças ocupacionais, tais como as LER / DORT (Lesão por Esforço Repetitivo / Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho), inalações de fumos metálicos e gases, tumores malignos - câncer, lesões em órgãos, câncer de pele (FERREIRA, 2005).

Comparando os dados relacionados ao rendimento com a produção de semijoias e bijuterias realizada nos domicílios da pesquisa realizada por Ferreira (2005), com a atualidade verificado em visitas no processo produtivo realizada pela pesquisadora, obtemos as seguintes informações considerando um trabalhador experiente.

Tabela 2: Rendimento com a produção de semijoias e bijuterias nas residências.

Tipo de produção	Produção média de 8 horas diárias	Remuneração / a cada 1.000 peças	
		2005	2016
Castroagem	2.000 à 3.000	Não contemplado	R\$ 10,00 à 20,00
Cartelagem	1.000 à 2.000	Não contemplado	R\$ 10,00 à R\$ 15,00
Cravação	2.000 à 3.000	R\$ 8,00 à R\$ 10,00	R\$ 15,00 à R\$ 20,00
Montagem	2.000 à 3.000	R\$ 3,00 à R\$ 5,00	R\$ 12,00 à 14,00
Solda quente	1.500 à 2.000	R\$ 10,00 à R\$ 15,00	R\$ 20,00 à 30,00
Solda fria	1.500 à 2.000	Não contemplado	R\$ 20,00 à 60,00

Fonte: Elaboração da autora a partir de entrevista e pesquisa Ferreira (2005).

Um dos principais processos realizados nas residências refere-se à montagem de peças e cartelagem devido ao baixo conhecimento necessário para a sua execução e por este motivo realizado principalmente por crianças e adolescentes. Para a solda quente ou fria que também é predominante nos domicílios o processo necessita de um aprendizado relacionado ao manuseio do maçarico, ferro de solda elétrico e pinça, na maioria das vezes é muito atrativo

devido ao valor ganho com este tipo de produção ser maior do que o ganho com a montagem. A produção do milheiro para todos os tipos de produção é variável dependendo do grau de experiência do trabalhador e da dificuldade da peça devido ao seu design.

Bezerra Neto et al., (2009) em estudo qualitativo realizado na cidade de Limeira - SP investigaram o trabalho infantil na produção de semijoias relacionando com o aproveitamento escolar de alunos que frequentavam regularmente a escola. Os processos de flexibilização e precarização social e do trabalho vivenciados pelos trabalhadores da indústria de semijoias, utilizando prioritariamente o trabalho familiar feminino, doméstico que envolve a mão de obra infantil impactam no acompanhamento dos processos de escolarização dos seus filhos, em função das mudanças nas condições objetivas e materiais de vida dos primeiros e de seu grupo familiar e em consequência afetam a aprendizagem das crianças. Por outro lado, a situação de trabalho infantil também afeta o desempenho pessoal dos alunos, havendo impacto nos índices de repetência, na realização dos deveres de casa que são feitos à noite ou a cada dia em um horário, na maior parte das vezes por causa do trabalho, quando são realizados. Parte-se do princípio de que criança que trabalha não estuda bem, não brinca o suficiente, não se prepara para a vida.

Este fato é evidente, uma vez que o trabalho informal em domicílio utiliza muitas crianças, cujo rendimento no desempenho escolar aparece como precário. De acordo com o coordenador pedagógico de uma escola participante da pesquisa, o rendimento dos alunos que trabalham em relação aos que apenas estudam é inferior. Isso ocorre devido ao cansaço dos alunos, e o tempo disponível para estudarem e fazerem as lições em casa (BEZERRA NETO et al., 2009).

De cento e oitenta e três crianças entrevistadas, entre oito e doze anos, setenta e três afirmaram trabalhar com semijoias como atividade regular e com a finalidade de angariar fundos para o próprio sustento e para completar a renda familiar. Sendo que destas crianças, 31 trabalhavam com solta fria ou quente e as demais com montagem e cravação e muitas dessas crianças disseram “encartelar” as peças e fazerem “contagens”. Das crianças que trabalham com solda, é recorrente ouvir queixas como: “*agüento até machucar*”, “*machuca às vezes*”, “às

vezes até sangra”. Muitas crianças mostraram insatisfação com o trabalho e outras se sentem mais responsáveis por estarem trabalhando (BEZERRA NETO et al., 2009).

O gesto repetitivo das montagens, soldagens e cravação de peças pode chegar a 4.000 peças por trabalhador por dia. Esta produção se associa às queixas referidas de dores nos membros superiores, mãos, braços, pescoço e ombros. A produção tem predominância no grupo feminino (VILELA e FERREIRA, 2008).

Entrevistas realizadas por Lacoli (2011) em escola próxima ao bairro Jd. Ernesto Kuhl presente como objeto desta pesquisa demonstrou que foi possível perceber que muitas crianças trabalham com as peças de bijuterias e não vêem como essa rotina de trabalho pode causar-lhes um grande desgaste físico e mental. A naturalidade com que os alunos descrevem a etapa do processo de trabalho executado é tão grande que se percebe o quanto essa atividade já faz parte da rotina diária da família. O ingresso precoce das crianças se dá por vários motivos, tais como a situação de carência econômica da família e principalmente a falta de vagas e de estrutura de creches e escolas.

O esforço visual, as dores nas costas, além do cansaço causado pelos movimentos repetitivos, fazem com que essas crianças, que também utilizam ácidos para fixar a solda, seja sempre um motivo de preocupação para quem assiste, de fora, a operação mas, para quem executa esse trabalho, diariamente, o manejo com a solda é encarado com naturalidade e quando questionadas sobre seus perigos, percebe-se que a versão desses trabalhadores é muito diferente daquelas transmitidas pelos jornais, médicos e estudos científicos (LACOLI, 2011).

Para a maioria dos pais entrevistados por Lacoli (2011) o filho trabalhando dentro de casa está seguro, além de aprender uma profissão. É nítido no discurso dos pais a insatisfação perante os órgãos responsáveis pela proteção da criança, como o conselho tutelar e o apoio comunitário, uma vez que eles vêem no trabalho uma forma de libertação das drogas e da violência encontrada nas ruas.

Nos dias atuais é evidente que o mesmo pensamento demonstrado (Ferreira, 2005; Ferreira e Vilela, 2008; Bezerra Neto et al., 2009; Lacoli, 2011; Lacorte et al., 2013) prevalece na cidade. Para um pai de família seria muito mais constrangedor

ter que ver sua família sem moradia, se sujeitando as situações de exposição e humilhação, além dos perigos encontrados na rua como tentativas de sequestro, estupro, atropelamentos. Tendo esse cenário como fundo para uma vida degradante, o trabalho infantil acaba sendo visto, como um mérito que o menor tem, pois assim, com o seu auxílio, consegue proteger sua família.

Muitas são as questões que devem ser analisadas antes de se generalizar o trabalho das crianças como um trabalho exploratório. Existem crianças que exercem alguns tipos de trabalho que podem realmente auxiliá-las em seu desenvolvimento, dando-lhes por exemplo, responsabilidade, mas a partir do momento em que o trabalho começa a interferir na vida escolar e na hora da brincadeira das crianças, se fazem necessárias alternativas socioeconômicas, política e escolar, para que não seja negada uma fase tão importante para elas (LACOLI, 2011).

Não sendo completo o aprendizado, mais tarde estas pessoas continuarão na periferia das situações de trabalho, pois não terão as qualificações e nem os pré-requisitos para desenvolvê-las, continuando a se submeter às condições penosas e menos qualificadas, tendendo a reproduzir a situação de suas famílias (FERREIRA e VILELA, 2008).

Lacoli (2011) em sua pesquisa por meio de entrevistas no Bairro Ernesto Kuhl descreve que foi possível perceber que entre as crianças desse bairro, não ocorre apenas o trabalho no setor de semijoias e bijuterias, mas em outros setores como a coleta de materiais para reciclagem, a construção civil como servente de pedreiro, entre outros. Outro ponto apontado nas entrevistas é de que muitas das crianças que começaram a trabalhar precocemente acabaram constituindo um lar muito cedo. Também foi possível perceber que entre os trabalhadores há certo receio em relação à produção de semijoias e bijuterias, uma vez que este assunto é sempre tratado pela imprensa local e órgãos públicos como algo extremamente danoso à vida das crianças, não colocando alternativas para sanar essa situação. Nesse sentido, as mães e pais fecham as portas de suas casas para pesquisa por se sentirem invadidos e incompreendidos.

Semelhante ao que ocorre na cidade Limeira - SP, a cidade de Franca - SP é considerada a maior produtora de sapatos masculinos do Brasil e junto a este

processo ocorre a inserção das crianças em ocupações onde proliferam as denominadas “bancas de pesponto” e a “costura doméstica”, ou seja, em ambientes clandestinos, está associada às características da terceirização existente no próprio processo de produção de calçados, revelando o caráter precário da utilização da mão de obra infantil. Embora o trabalho infantil não ocorra sob o teto das indústrias de calçados, este tipo de trabalho mantém-se no espaço doméstico, sofrendo neste processo uma outra dimensão quanto às relações disciplinares e de controle da própria família. É aí que entra o papel disciplinador da família, fazendo com que a criança colabore costurando ou colando pares de sapato que a mãe recebe do intermediário, da fábrica ou das associações de costureiras de calçados e faz com que a mesma trabalhe horas incessantes no próprio ambiente doméstico. Isto sem falar na criança e no adolescente que trabalha nas bancas de pesponto, em ambientes insalubres, ganhando salários baixos, realizando tarefas denominadas “serviços de mesa”, ou seja, operações como colar, dobrar e aparar as peças de couro que vão compondo o sapato, sem nenhum tipo de equipamento de segurança de trabalho, expostas a toda e qualquer tipo de tarefas consideradas ilegais e altamente perniciosas à sua saúde (SARTORI, 2005).

Neste cenário com interesses diversos, tanto das empresas que sobrevivem na concorrência do mercado com esta condição e quanto das famílias que precisam do trabalho da criança e adolescente para sobrevivência, procuramos, a seguir, compreender as questões relacionadas ao ensino das crianças e adolescentes desta região.

4. Educação crianças e adolescentes

4.1 Rede municipal de ensino

Conforme dados obtidos através da Rede municipal de ensino de Limeira - SP identificamos que no ano de 2016 a cidade conta com 95 (noventa e cinco) unidades escolares, que atendem crianças, jovens e adultos na Educação Infantil com as creches (0 a 3 anos), pré-escola (4 a 5 anos), séries iniciais do Ensino Fundamental (6 a 10 anos) e no EJA (Educação de Jovens e Adultos - a partir de 15 anos completos) totalizando uma população de 22.399 estudantes. Destas escolas 36 (trinta e seis) atendem o ensino fundamental.

A rede também possui escola integral para a Educação infantil e Ensino fundamental desde o ano de 2010, oferecendo atividades extracurriculares no período oposto ao da escola denominado de programa Mais Educação. Atualmente o programa complementa a grade escolar, sendo necessário no mínimo de 10 atividades complementares: 5 atividades do eixo intelectual, 3 atividades do eixo cultural e 2 atividades do eixo esportivo, totalizando no mínimo 7 horas diárias entre grade escolar e atividades complementares. No ano de 2010 a rede municipal contava com 2 (duas) escolas do ensino integral, no ano de 2015 com 26 (vinte e seis) escolas atendendo 3.031 estudantes e no ano de 2016 conta com 31 (trinta e uma) escolas atendendo 4.000 estudantes.

Das escolas municipais participantes desta pesquisa 3 (três) delas fazem parte do programa integral, sendo que 2 (duas) já contavam com o projeto contemplando 100% dos alunos: Escola Aracy Nogueira (27 turmas), Escola Maria Aparecida de Luca Moore (19 turmas) e uma delas a escola José Justino Castilho iniciou o projeto no ano de 2016 atendendo 3 turmas.

Conforme podemos observar a região selecionada para a realização da pesquisa do trabalho infantil faz parte de um controle diferenciado como a implementação do projeto Dias Melhores no ano de 2013, através de parceria entre

as secretarias de Educação, Esportes, Cultura e o CEPROSOM (Centro de Promoção Social Municipal). O Programa teve início em função do baixo índice de assiduidade, de desempenho escolar, vulnerabilidade social e violência. Inicialmente, no ano de 2013, o projeto se desenvolvia com 250 (duzentos e cinquenta) crianças atendidas nas escolas e nos centros comunitários dos bairros Jd. Ernesto Kuhl e Jd. Odécio Degan, no ano de 2014 as escolas passaram a atender 530 (quinhentos e trinta) alunos em período integral no programa Mais Educação, utilizando-se dos centros comunitários do Jd. Ernesto Kuhl, Jd. Odécio Degan e Ouro Verde, no ano de 2015 conta com 1.100 (um mil e cem) crianças atendidas. O número representa 100% das crianças matriculadas no Ensino Fundamental das duas escolas participantes do projeto citadas anteriormente (Aracy Nogueira e Maria Ap. de Luca Moore).

4.2 Rede estadual de ensino

Conforme dados obtidos através da Rede Estadual de Ensino de Limeira - SP identificamos que no ano de 2016 a cidade de Limeira - SP conta 29 (vinte e nove) unidades escolares, que atendem os jovens e adultos do Ensino Fundamental (10 à 15 anos), Ensino Médio (15 à 18 anos) e no EJA (Educação de Jovens e Adultos - a partir de 15 anos completos) totalizando uma população de 23.804 alunos.

A rede também possui o programa de ensino integral que contempla os estudantes nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Além das disciplinas obrigatórias, os estudantes contam com disciplinas eletivas, que são escolhidas de acordo com seu objetivo. Cada escola define quais serão elas, de acordo com o interesse dos alunos. Neste período cada aluno possui um professor tutor para apoio em seu projeto de vida.

O ensino integral está presente na rede estadual de Limeira, desde o ano de 2013, quando contava com 1 (uma) escola do ensino integral, no ano de 2014 com 4

(quatro) escolas e no ano de 2015 / 2016 com 5 (cinco) escolas atendendo 1.424 estudantes.

Das escolas estaduais participantes desta pesquisa nenhuma delas participam do programa integral e três destas escolas participam do Programa EJA (Educação de Jovens e Adultos). Chama a atenção a escola E.E Dom Tarcisio Ariovaldo Amaral com 641 alunos neste programa (EJA), praticamente a mesma quantidade de estudantes do ciclo normal (fundamental e médio).

4.3 Diagnóstico do ensino - Prova Brasil (Inep / MEC)

A Prova Brasil é uma avaliação censitária realizada com os estudantes das escolas públicas urbanas e rurais das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados. A prova é realizada para os alunos do ensino fundamental (quinto e nono anos) e possibilita um diagnóstico em larga escala do ensino no Brasil. A prova é desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira¹ (Inep / MEC). Os resultados são obtidos através de testes padronizados e questionários socioeconômicos e estão disponíveis no site do Inep / MEC. Os estudantes respondem questões da língua portuguesa com foco em leitura e matemática com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho. A meta de aprendizado dos estudantes para o ano de 2022 está prevista para 70% a 80% de aprendizado ao nível Brasil (MEC, 2015).

A partir dos dados obtidos da Prova Brasil no site do Inep / MEC, foram sistematizadas pela pesquisadora os resultados da prova de 2011, algumas questões relacionadas ao trabalho fora de casa, aprendizado na língua portuguesa e aprendizado na matemática.

¹ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep / MEC): informações disponíveis do site <<http://www.qedu.org.br/>>.

Tabela 3: Aprendizado Prova Brasil 2011 - Resultados Brasil X Limeira - SP.

Aprendizado Brasil				Aprendizado Limeira			
5° ano	Trabalha fora de casa? 14%	Português	40%	5° ano	Trabalha fora de casa? 8%	Português	51%
		Matemática	35%			Matemática	50%
9° ano	Trabalha fora de casa? 19%	Português	23%	9° ano	Trabalha fora de casa? 19%	Português	34%
		Matemática	11%			Matemática	18%

Fonte: Elaboração da autora a partir de dados da Prova Brasil (2011).

Observa-se que em relação ao trabalho realizado fora de casa a média da cidade de Limeira - SP para os estudantes do 5° ano foi de 8% abaixo da média nacional de 14% e para os estudantes do 9° o resultado encontrado foi o mesmo a nível Brasil e Limeira - SP com 19%.

Em relação ao aprendizado a cidade de Limeira - SP obteve resultados acima da média. Porém em relação a meta de aprendizado prevista para 70% à 80% está próxima quando analisado o aprendizado dos estudantes do 5° ano e distante quando analisado o aprendizado dos estudantes do 9° ano.

Para conhecimento do desempenho escolar dos estudantes que participaram da referida pesquisa relacionada ao trabalho infantil foram analisados os resultados de aprendizado das escolas participantes da pesquisa conforme sistematizado a seguir pela pesquisadora.

Tabela 4: Aprendizado Prova Brasil 2011 - Resultado escolas de Limeira - SP

Escolas da Rede municipal (5° ano)	Prova Brasil: Você trabalha fora de casa?	Aprendizado Português	Aprendizado Matemática
Aracy Nogueira Guimarães	13% Sim	35%	28%
José Justino Castinho, Prof.	7% Sim	48%	54%
Maria Ap ^a Degaspare, Prof.	8% Sim	61%	57%
Maria App ^a de Luca Moore I e II, Prof.	17% Sim	29%	31%
Mauricio Sebastião Ferreira, Padre	17% Sim	70%	55%
Escolas da Rede estadual (9° ano)	Prova Brasil: Você trabalha fora de casa?	Aprendizado Português	Aprendizado Matemática
Gustavo Peccinini	24% Sim	22%	11%
Tarcísio Ariovaldo Amaral, Dom	22% Sim	12%	0%
Brasil	12% Sim	30%	15%
Ely	16% Sim	37%	20%

Fonte: Elaboração da autora a partir de dados da Prova Brasil (2011).

Comparando a média da cidade de Limeira - SP com as das escolas participantes observamos que para o 5º ano:

- Em relação ao trabalho realizado fora de casa, a média da cidade de Limeira - SP de 8% foi menor do que a média da maior parte das escolas (3 delas) que obtiveram uma média entre 13% à 17%, demonstrando que nas escolas da região sul a presença do trabalho fora de casa é maior do que comparando com a cidade de Limeira - SP.

- Em relação ao aprendizado da língua portuguesa, a média da cidade de Limeira - SP de 51% foi maior do que a maior parte das escolas (3 delas) que obtiveram média de 29% à 48%. Destaca-se neste quesito a escola Padre Mauricio Sebastião Ferreira com 70% de nível de aprendizado já alcançado neste anos, sendo esta a meta prevista pelo MEC para 2022.

- Em relação ao aprendizado de matemática, a média da cidade de Limeira - SP de 50% foi menor do que a maior parte das escolas (3 delas) que obtiveram média de 54% à 57%.

Observando os dados das escolas do 9º ano obtivemos as seguintes informações:

- Em relação ao trabalho realizado fora de casa a média da cidade de Limeira - SP de 19% foi menor do que as escolas presentes na região sul entre 22% à 24% e foi maior comparando as escolas centrais entre 12% à 16%, demonstrando que nas escolas da região sul a presença do trabalho fora de casa é maior do que comparando as escolas centrais e a cidade de Limeira - SP.

- Em relação ao aprendizado da língua portuguesa, a média da cidade de Limeira - SP de 34% foi maior do que a maior parte das escolas (3 delas) que obtiveram média de 12% à 30%.

- Em relação ao aprendizado de matemática, a média da cidade de Limeira - SP de 18% foi maior do que a maior parte das escolas (3 delas) que obtiveram

média de 0% à 15%. É preocupante neste quesito o aprendizado da escola EE Dom Tarcisio Ariovaldo do Amaral que obteve 0% de aprendizado.

Diante destes dados observamos que o trabalho realizado fora de casa pelos estudantes do 5º ano, período em que estão na faixa etária de 10 à 11 anos, obteve média menor (8%) na cidade de Limeira - SP do que a média do Brasil (14%). Porém os estudantes do 9º ano, período em que estão na faixa etária de 14 à 15 anos, obtiveram a mesma média na cidade de Limeira - SP à nível Brasil, pois ambas obtiveram respostas de que 19% dos estudantes trabalham fora de casa. A média de aprendizado dos estudantes do 5º ano (português = 51% e matemática = 50%) e 9º ano (português = 34% e matemática = 18%) da cidade de Limeira - SP foi maior do que a média de aprendizado a nível Brasil onde o 5º ano (português = 40% e matemática = 35%) e 9º ano (português = 23% e matemática = 11%) obtiveram menores médias de aprendizado observando a nível nacional. Comparando estes resultados da cidade de Limeira - SP X Brasil, podemos observar que a cidade obteve resultados positivos pois a média de trabalho fora de casa de estudantes de 10 a 11 anos foi menor que a média a nível Brasil e também obteve médias de aprendizado maiores na cidade do que a nível Brasil.

Quando observamos estes resultados nas escolas da pesquisa comparando com o Brasil a cidade fica com alguns pontos negativos, pois os estudantes do 5º ano de 2 escolas (Prof. Maria Luca Moore e Padre Mauricio), período em que estão na faixa etária de 10 a 11 anos e nenhum tipo de trabalho é permitido, obtiveram a média de que 17% trabalham fora de casa, acima da média do Brasil de 14% e quando observamos a média de aprendizado dos estudantes do 9º ano, período em que estão na faixa etária de 14 à 15 anos, identificamos que as 2 escolas centrais obtiveram médias maiores em português e matemática do que a média nacional, porém quando observamos as 2 escolas da região sul (alvo da nossa pesquisa), ambas obtiveram médias de aprendizado menores ou igual a média do Brasil, demonstrando que quando observamos este indicador de uma maneira geral a cidade está caminhando adequadamente em busca de um melhor aprendizado, porém em escolas específicas da região sul, está realidade não está ocorrendo.

5. Resultados e Discussão: Análise estatística descritiva e Análise estatística bivariada

A seguir apresentamos os resultados da análise descritiva que consiste inicialmente em descrever e resumir os dados encontrados, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global dos principais resultados (MARÔCO, 2011) e posteriormente da análise bivariada, método que possibilita estudar as associações e correlações através de duas variáveis simultaneamente (FÁVERO et al., 2009). Desta maneira foi possível comparar os resultados de todos os participantes com os dos envolvidos na produção de semijoias e bijuterias. Incluímos também na análise um diálogo com os principais resultados encontrados na pesquisa realizada por Ferreira (2005). Embora não haja possibilidade de comparação entre a pesquisa aqui apresentada e a de Ferreira (2005), por conta do recorte diferenciado de seus objetos de pesquisa e metodologia empregada, como essa era a única literatura disponível sobre o trabalho infantil em Limeira - SP, buscou-se de alguma forma marcar alguns contrapontos, sempre que estes pareciam possíveis.

5.1 Característica da população de estudantes

Na etapa 1 da pesquisa foi realizada a entrega do TCLE (Termo de consentimento Livre e Esclarecido), solicitado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) para os pais/responsáveis pelos estudantes de nove escolas e após a autorização foi possível obter 741 questionários respondidos. O número de questionários era grande, quando comparado ao da pesquisa de Ferreira (2005) que entrevistou 288, no entanto, considerando o total de 6.237 estudantes que frequentam as nove escolas participantes, na faixa etária de 08 a 18 anos, obtivemos a autorização e participação de apenas 12% dos envolvidos.

É importante destacar que, 88% dos pais e responsáveis contatados nesta etapa não autorizaram que os estudantes participassem da pesquisa e, por este motivo, pode ter ocorrido um viés na condição dos participantes, pois, de alguma forma, apenas os pais que sentiram afinidade, preocupação ou atenção ao tema e ao desenvolvimento dos filhos aceitaram a participação. Não foi possível estabelecer até que ponto essa possibilidade do viés esteve presente ou não.

Identificou-se também nesta etapa que houve uma maior participação nas escolas da rede municipal (estudantes de 08 a 10 anos) que atingiram 23% do que nas escolas da rede estadual (estudantes de 11 a 18 anos) onde a participação foi de 8%. Acredita-se que esta participação ocorra devido à mudança do envolvimento dos pais e responsáveis ao longo da vida escolar, ou seja, o envolvimento parece decrescer na medida em que as crianças ganham idade.

Entretanto, Fevorini (2009), em uma pesquisa realizada com os pais destaca que é comum pensar que a participação dos pais na vida escolar dos filhos diminua à medida que os filhos crescem e conquistam autonomia e independência, porém o que o autor constatou é que o interesse dos pais se mantém, embora os filhos não solicitem mais tanto a sua ajuda e nem queiram mostrar a todo tempo o que desenvolvem na escola.

Na etapa 2 da pesquisa que seguiu após a análise dos dados da etapa 1, convidamos todos os 950 estudantes de duas escolas selecionadas da região sul, mediante a autorização da direção escolar, sendo uma escola da rede municipal com 350 estudantes e uma escola da rede estadual com 600 estudantes. Nestas escolas considerando os questionários válidos obtivemos uma participação de 85% dos estudantes totalizando 809 questionários respondidos, sendo 284 da rede municipal e 525 da rede estadual.

Percebemos com estes dados que a entrega do TCLE dificultou a participação dos estudantes na pesquisa, pois na etapa 1, com a entrega do TCLE em nove escolas obtivemos 741 questionários respondidos (12% do total) e na etapa 2, com a autorização da direção escolar e a participação de duas escolas, esse número foi de 809 questionários respondidos, ou seja, saltou de 12% de participação para 85%.

Nesse sentido, Guerriero e Minayo (2013) retratam a necessidade de revisar as diretrizes específicas para casos semelhantes ao dessa pesquisa, pois os pesquisadores das ciências humanas e sociais encontram dificuldade na aprovação e realização das suas pesquisas no sistema atual do CEP (comitê de ética e pesquisa) e CONEP (comissão nacional de ética em pesquisa), já que as Resoluções nº 196/96 e a nº 466/12 incluem todas as pesquisas com seres humanos e utiliza documentos elaborados por instituições médicas, visando regular a pesquisa biomédica e comportamental, colocando questões que demonstram desconhecimento de metodologias utilizadas nas ciências humanas e sociais. Como o contexto da presente pesquisa envolve questões relacionadas a exploração e precariedade do trabalho, o TCLE acarretou, nesse caso, um efeito colateral indesejado, qual seja o de não permitir que as crianças pudessem expressar sua condição, já que seus pais, possivelmente temerosos as impediram de responder ao questionário. Ou seja, o TCLE que serviria para proteger os estudantes de problemas éticos de pesquisa, acaba impedindo os pesquisadores de conhecer melhor essa realidade de exploração na medida em que o termo permite que o pesquisador tenha em mãos um documento com a identificação das famílias. Isto obviamente pode ter levado ao medo dos pais de ser indiciado por conta da condição de crime que envolve o trabalho infantil.

Após a coleta e digitação dos dados dos questionários no *software IBM SPSS Statistics 2.0*, foram feitas as análises descritiva e bivariada. Para melhor compreensão os dados foram dispostos no formato de tabelas que serão apresentadas e que permitem visualizar as distintas etapas da pesquisa, conforme segue:

- **A - Etapa 1:** Dados da pesquisa realizada nos anos de 2015 e 2016 com a autorização da direção escolar e pais / responsáveis dos estudantes utilizando a análise descritiva dos dados de 741 estudantes;

- **B - Etapa 2:** Dados da pesquisa realizada no ano de 2016 com a autorização da direção escolar utilizando a análise descritiva dos dados de 809 estudantes;

- **A1 - Etapa 1:** Dados da pesquisa realizada nos anos de 2015 e 2016 com a autorização da direção escolar e pais / responsáveis dos estudantes utilizando a análise bivariada dos dados de 211 estudantes que referiram nos questionários estarem envolvidos com a produção de semijoias;

- **B2 - Etapa 2:** Dados da pesquisa realizada no ano de 2016 com a autorização da direção escolar utilizando a análise bivariada dos dados de 318 estudantes que referiram nos questionários estarem envolvidos com a produção de semijoias;

Através das análises realizadas nessa pesquisa identificamos que os estudantes estão na faixa etária de 08 a 18 anos da rede municipal e estadual, sendo que na etapa 1 a maioria 54% dos estudantes estão na faixa etária 08 a 10 anos e na etapa 2 a maioria 45% dos estudantes estão na faixa etária de 11 a 12 anos.

Quando observamos a faixa etária dos estudantes participantes da pesquisa de Ferreira (2005) percebemos que ela consistiu em 11 a 18 anos da rede estadual inclusive supletivo, sendo que a maioria dos estudantes 31,80% estava na faixa etária de 17 à 18 anos.

Tabela 5: Características da população de estudantes nas diferentes etapas da pesquisa

	A - Etapa 1	B - Etapa 2	A1 - Etapa 1	B1 - Etapa 2
Tipo de análise	Análise descritiva		Análise bivariada	
Total de escolas participantes	9	2	9	2
Total de estudantes nas escolas	6.237	950	741	809
Total de questionários respondidos	741	809	211	318
Porcentagem de questionários respondidos	12%	85%	28,50%	39,30%

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação aos bairros dos estudantes observamos que várias regiões da cidade foram contempladas na pesquisa, porém a maior quantidade de estudantes está na região sul, que era o alvo dessa pesquisa. Na etapa 1, onde realizamos a pesquisa em 9 escolas identificamos a participação de 103 bairros e na etapa 2, onde direcionamos a pesquisa para 2 escolas na região sul, identificamos a participação de 34 bairros. Os dados completos no que tange à esses aspectos podem ser consultados no apêndice 4.

Durante a análise descritiva, foi identificada a necessidade de sistematizar a variável da questão “4 - Qual bairro você mora?”, já que possuía 103 respostas diferentes. A primeira tentativa foi realizada utilizando um quadro de definição de regiões fornecido pela Secretaria de Urbanismo da cidade de Limeira - SP, a proposta seria a realização do agrupamento dos bairros por regiões: Central 1 e 2, Leste 1 e 2, Noroeste 1 e 2, Norte 1 e 2, Oeste 1 e 2, Rural 1, 2 e 3, Sul 1 e 2, porém sua utilização não foi possível, pois a informação não era única, conforme pode ser observado no exemplo do quadro a seguir.

Quadro 2: Regiões - Limeira - SP

OP	Bairrodolmovel
Central 1	BAIRRO GEADA
Central 1	GEADA - BAIRRO DA
Noroeste 1	BAIRRO GEADA
Noroeste 1	GEADA - BAIRRO DA
Noroeste 2	BAIRRO GEADA
Noroeste 2	GEADA - BAIRRO DA
Norte 1	BAIRRO GEADA
Norte 1	GEADA - BAIRRO DA
Oeste 2	BAIRRO GEADA
Oeste 2	GEADA - BAIRRO DA
Rural 3	BAIRRO GEADA
Rural 3	GEADA - BAIRRO DA

Fonte: Secretaria de Urbanismo Limeira - SP

A partir deste ponto realizamos uma verificação dos bairros e identificamos que aqueles com maior participação na pesquisa correspondem ao Jardim Ernesto Kuhl com 40,70% na etapa 1, 44% na etapa 2 e Jardim Odécio Degan com 17,40% na etapa 1, 22% na etapa 2. Na literatura encontramos que Gava e Silva (2014) realizaram no ano de 2014 um estudo sobre a implementação, a partir de 2003, de 10 unidades do PSF (Programa Saúde da Família) na cidade de Limeira - SP, nos bairros de maior vulnerabilidade social e dentre eles a implementação do programa ocorreu nos bairros identificados aqui em nossa pesquisa. A pesquisa (Gava e Silva, 2014), identificou a partir de entrevistas realizadas com os coordenadores das USF a falta da infraestrutura dos locais e de capacitação dos profissionais.

Assim, foi possível identificarmos a população destes bairros conforme dados da Secretária de Saúde do ano de 2012, sendo 7.037 pessoas no Jardim Ernesto Kuhl e 2.400 no Jardim Odécio Degan. O bairro Jd. Ernesto Kuhl possui duas unidades de saúde da família (USF I e USF II) e o bairro Jd. Odécio Degan possui uma unidade de saúde da família (USF III).

5.2 Envolvimento com a produção de semijoias e bijuterias

O envolvimento dos estudantes com produção de semijoias e bijuterias pôde ser verificado no questionário por meio da resposta “joias e bijuterias” à questão “13) Qual atividade você realiza?”, também pela resposta “sim” às questões “18) Você já trabalhou ou trabalha montando peças de joias e bijuterias?” ou “19) Você já trabalhou ou trabalha soldando peças de joias e bijuterias?”. O resultado da nova variável demonstra em ambas etapas da pesquisa (1 e 2), o envolvimento dos estudantes com a produção de semijoias, sendo na etapa 1 identificado 28,50% dos estudantes e na etapa 2, 39,30%. Na pesquisa realizada por Ferreira (2005) constatou-se 27% de estudantes envolvidos na produção de semijoias e bijuterias.

Observamos durante a digitação dos dados que quando perguntamos de uma maneira geral “Você trabalha” o mesmo estudante que respondeu “não trabalhar” relatou nas questões específicas relativas à produção de semijoias e bijuterias que trabalha ou já trabalhou. Antunes (2004) descreve que no sistema capitalista as pessoas somente consideram trabalho quando o mesmo está sendo realizado em um determinado tempo do dia e com o respectivo salário, considerado como controle do trabalho assalariado. O capitalismo compra a força de trabalho do trabalhador, que se subordina a ele em troca de um salário para assegurar a sua própria existência. Desta maneira, percebemos que muitos dos estudantes não consideram a atividade realizada dentro das residências na produção de semijoias e bijuterias, como um trabalho, pois não possuem uma jornada de trabalho pré-estabelecida nem tampouco salários específicos, demonstrando que este tipo de atividade está naturalizada no cotidiano da família, fazendo parte de uma tarefa diária da família. Frequentemente as crianças e jovens expressam que “ajudam” em casa, ao invés de relatar que trabalham.

Na etapa 1 da pesquisa identificamos que na rede estadual 32,4% dos estudantes (123 pessoas) estão envolvidos na produção de semijoias, período em que estão na faixa etária de 10 a 18 anos e na rede municipal 24,4% dos estudantes (88 pessoas) estão envolvidos na produção de semijoias, período em que estão na faixa etária de 08 a 10 anos.

Tabela 6: Etapa 1 - Tipo da escola: Estudantes envolvidos com a produção de semijoias e bijuterias

		Não	Sim	Total
Tipo da Escola	Estadual	257 67,60%	123 32,40%	380 100,00%
	Municipal	273 75,60%	88 24,40%	361 100,00%
Total		530 71,50%	211 28,50%	741 100,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na etapa 2 da pesquisa identificamos que na rede estadual 36,8% dos estudantes (193 pessoas) estão envolvidos na produção de semijoias, período em que na estão faixa etária de 10 a 18 anos e na rede municipal 44% dos estudantes (125 pessoas) estão envolvidos na produção de semijoias, período em que estão na faixa etária de 08 a 10 anos.

Tabela 7: Etapa 2 - Tipo da escola: Estudantes envolvidos com a produção de semijoias e bijuterias

		Não	Sim	Total
Tipo da Escola	Estadual	332 63,20%	193 36,80%	525 100,00%
	Municipal	159 56,00%	125 44,40%	284 100,00%
Total		491 60,70%	318 39,30%	809 100,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

Através da lista TIP (lista das piores formas de trabalho infantil) publicada em 2008 podemos verificar que algumas atividades associadas à produção de semijoias e bijuterias são proibidas e consideradas como as piores formas de trabalho infantil. No item indústria de transformação está proibido o trabalho a menores de 18 anos quando aparecem os riscos apresentados no quadro a seguir:

Quadro 3: Lista TIP (lista das piores formas de trabalho infantil)

Item	Risco
24: De douração, prateação, niquelação, galvanoplastia, anodização de alumínio, banhos metálicos ou com desprendimento de fumos metálicos.	Exposição a fumos metálicos (cádmio, alumínio, níquel, cromo), névoas, vapores, soluções ácidas e cáusticas; exposição a altas temperaturas; umidade.
31: No beneficiamento de pedras preciosas, semipreciosas e outros bens minerais.	Esforços físicos intensos, acidentes com máquinas perigosas e perfuro cortantes, exposição a poeiras inorgânicas, acidentes com eletricidade.

Fonte: Lista TIP, 2008.

Na etapa 2 da pesquisa, quando reaplicamos os questionários para a grande maioria dos estudantes em 2 escolas da região sul, identificamos o envolvimento dos estudantes na produção de semijoias na EMEIF Prof. Maria Aparecida de Luca Moore com 44,0% e na EE Dom Tarcísio Ariovaldo Amaral com 36,8%.

Observamos que na escola da rede estadual o resultado se manteve, comparando a etapa 1 com a etapa 2. No entanto, na escola na rede municipal o resultado aumentou de 28,2% na etapa 1 para 44,0% na etapa 2. Este resultado demonstra claramente como citado Guerriero e Minayo (2013), que uma das maiores dificuldades que o pesquisador de campo tem nas pesquisas relacionadas a temas de vulnerabilidade social, é a exigência por escrito do TCLE assinado por cada participante. Em casos assim, parece-nos mais adequado que o pesquisador entregue a cada participante da pesquisa uma carta, assinada apenas por ele, na qual explique o projeto de pesquisa e garanta o anonimato, deixando explícito nesse documento que o pesquisador não manterá nenhum registro de identificação das pessoas.

Atraiu a nossa atenção os resultados da média de aprendizado em ambas as escolas da etapa 2 da região sul, a EE Dom Tarcísio Ariovaldo Amaral e a EMEIEF Maria Aparecida de Luca Moore, que obtiveram as menores médias de aprendizado

da cidade de Limeira - SP, na Prova Brasil realizada no ano de 2011 pelo MEC. A EE Dom Tarcísio Ariovaldo Amaral obteve média de aprendizado de 12% em português e 0% em matemática. A EMEIEF Maria Aparecida de Luca Moore obteve média de aprendizado de 29% em português e 31% em matemática. Para a média de aprendizado de matemática outras três escolas da cidade de Limeira - SP, estão abaixo da EMEIEF Maria Aparecida de Luca Moore, com médias de aprendizado de 25% a 28%.

Este fato reforça a hipótese de que a entrada precoce no mundo do trabalho pode ser um dos fatores relacionados ao baixo aprendizado escolar, afetando assim o desenvolvimento do estudante, ao tentar garantir o sustento e a sobrevivência da família no presente, desenvolve-se um mecanismo de perpetuação da pobreza e de baixo nível educacional. Os programas conhecidos como Bolsa-Escola, em geral, não exigem que a criança seja afastada de atividades laborais para que o benefício lhe seja concedido e sim a obrigatoriedade da frequência escolar, incentivando a demanda por educação formal e não o aprendizado escolar. O programa considera que com a obrigatoriedade da frequência escolar, a criança naturalmente deixará o mercado de trabalho, o que observamos é que nem sempre isso ocorre (FERRO e KASSOUF, 2005).

Tabela 8: Etapa 1 - Nome da escola: Estudantes envolvidos com a produção de semijoias ou bijuterias

		Não	Sim	Total
Escola Estadual	EE Brasil	57 63,30%	33 36,70%	90 100,00%
	EE Dom Tarcísio Ariovaldo Amaral	44 65,70%	23 34,30%	67 100,00%
	EE Gustavo Peccinini	55 71,40%	22 28,60%	77 100,00%
	EE Prof. Ely de Almeida Campos	59 63,00%	35 37%	94 100,00%
Escola Municipal	EMEIEF Aracy Nogueira Guimarães	40 72,70%	15 27,30%	55 100,00%
	EMEIEF Maria Aparecida Degaspare	65 91,50%	6 8,50%	71 100,00%
	EMEIEF Padre Maurício Sebastião Ferreira	42 80,80%	10 19,20%	52 100,00%
	EMEIEF Profª Maria Aparecida de Luca Moore	135 71,80%	53 28,20%	188 100,00%
	EMEIEF Profº José Justino Castilho	33 70,20%	14 29,80%	47 100,00%
Total	530 71,50%	211 28,50%	741 100,00%	

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 9: Etapa 2 - Nome da escola: Estudantes envolvidos com a produção de semijoias ou bijuterias

		Não	Sim	Total
	EE Dom Tarcísio Ariovaldo Amaral	332 63,20%	193 36,80%	525 100,00%
	EMEIEF Profª Maria Aparecida de Luca Moore	159 56,00%	125 44,00%	284 100,00%
Total	491 60,70%	318 39,30%	809 100,00%	

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando analisamos a faixa etária dos estudantes envolvidos com a produção de semijoias identificamos que em ambas etapas da pesquisa a maioria dos estudantes estão na faixa etária de 08 à 12 anos (etapa 1 - 45% está na faixa etária de 08 a 10 anos e na etapa 2 - 35% está na faixa etária de 11 à 12 anos). Esta população de estudantes é bastante relevante referente ao nosso tema, pois nesta faixa etária nenhum tipo de trabalho é permitido, pois neste período os estudantes cursam as séries iniciais do ensino fundamental na rede municipal até 10 anos e na rede estadual até 11 anos. Destaca-se que o trabalho só é permitido a partir dos 14 anos no formato de aprendizagem, conforme o ECA lei do aprendiz 10.097, que implica em carga horária reduzida e atividades que não sejam prejudiciais ao seu desenvolvimento. Sendo assim, diante dos dados analisados identificamos que estes estudantes foram inseridos precocemente no mundo do trabalho, podendo ocasionar consequências futuras principalmente na educação, saúde e salário.

Em relação ao gênero dos estudantes envolvidos com a produção de semijoias a população está distribuída entre homens e mulheres. Sendo que na etapa 1 a maioria 56% é do gênero feminino e na etapa 2 a maioria 54% é do gênero masculino. Na pesquisa realizada por Ferreira (2005) a maioria dos estudantes 55,40% era do gênero feminino. Este dado demonstra que nesta faixa etária de 08 à 18 anos a produção de semijoias dentro dos domicílios é realizada por homens e mulheres, porém quando entramos em contato com a realidade do cotidiano da cidade de Limeira-SP, percebemos que a mulher é o principal membro da família que realiza este tipo de atividade, onde 46% dos estudantes relataram que a “mãe” é o principal membro que trabalha dentro da residência na produção de semijoias e bijuterias. Essa questão já foi alvo de reportagem, realizada pelo jornal Gazeta de Limeira (2015), referente à reunião realizada na data de 24-04-2015, com representantes do setor público, na tentativa da criação de uma cooperativa, denominada Grupo de Mulheres Montadoras de Joias em Limeira. O projeto é parte do Projeto Técnico de Trabalho Socioambiental (PTTS) da obra do Piscinão do Tiro de Guerra (Reservatório Enterrado de Contenção de Água Pluvial), em que ações sociais e ambientais são desenvolvidas ao longo da execução da obra. Até o

momento as questões relacionadas à implantação da cooperativa “Mulheres Montadoras de Joias em Limeira” continuam em discussão e nada foi efetivado.

Estes resultados demonstram que na fase adulta este tipo de trabalho é realizado principalmente por mulheres dentro de suas residências. Hirata et al., (2007) destacam que é evidente que uma enorme massa de trabalho é efetuada gratuitamente pelas mulheres, que esse trabalho é invisível, que é realizado não para elas mesmas, mas para outros, e sempre em nome da natureza, do amor e do dever materno, como é o caso da produção de semijoias, a mulher se disponibiliza a trabalhar dentro da residência para estar próxima da família e com isto realizar todas as outras atividades que lhe são conferidas, como o cuidado com os filhos e as tarefas de reprodução da própria vida.

Tabela 10: Distribuição dos estudantes - Idade e Gênero

Questão		A - Etapa 1	B - Etapa 2	A1 - Etapa 1	B1 - Etapa 2
Participantes		741	809	211	318
Tipo de análise		Análise descritiva		Análise bivariada	
Idade dos estudantes?	08 à 10 anos	54,00%	20,60%	45%	28%
	11 à 12 anos	20,00%	45,90%	19%	35%
	13 à 14 anos	6,00%	29,00%	10%	30%
	15 à 16 anos	9,00%	4,20%	14%	7%
	17 à 18 anos	10,00%	0,30%	12%	0%
Gênero dos estudantes?	Femino	52,70%	47,40%	56%	46%
	Masculino	47,30%	52,60%	44%	54%
Quem trabalha dentro de casa? (é possível assinalar mais que 1 item)	Mãe	68,40%	69,20%	46,00%	46,00%
	Pai	41,60%	26,80%	25,00%	16,00%
	Irmãos (menores de 14 anos)	4,20%	9,60%	4,00%	10,00%
	Irmãos (maiores de 14 anos)	16,90%	18,10%	10,00%	15,00%
	Tios	7,10%	3,80%	6,00%	2,00%
	Avós	8,70%	8,80%	7,00%	7,00%
	Outros	3,70%	5,80%	2,00%	4,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

Identificamos que, quando questionamos o estudante se ele trabalha, responderam que sim, 24% na etapa 1 e 22,20% na etapa 2. Dentre estes

estudantes a atividade de trabalhar na produção de semijoias foi relatada por 27% na etapa 1 e 25% na etapa 2. Porém, quando direcionamos a questão para se o estudante “Trabalha montando peças” ou “Trabalha soldando peças”, percebemos que este número aumenta, sendo identificado 28,50% na etapa 1 e 39,30% na etapa 2. Na pesquisa realizada por Ferreira (2005) mesmo sendo realizada com outro tipo de amostragem o trabalho na produção de semijoias e bijuterias também foi relatado por 27% dos estudantes que disseram realizar alguma atividade na produção de semijoias e bijuterias. Esta questão remete à naturalização deste tipo de trabalho dentro das residências (ANTUNES, 2004), pois nessa atividade não existe uma jornada de trabalho e salários específicos, caracterizando-se como parte do cotidiano do estudante, “ajudar em casa” em alguma das tarefas necessárias para a finalização do trabalho. Apesar de diversos estudos demonstrarem os efeitos maléficos do trabalho precoce é comum nos depararmos com argumentos a favor do trabalho infantil, justificando-se que é melhor que as crianças e adolescentes estejam trabalhando do que envolvidos com drogas e criminalidade ou então é comum muitas pessoas utilizarem a sua própria história de o quanto o trabalho infantil foi importante na sua formação e trajetória.

Os argumentos acima não se confirmam em todos os casos, da mesma maneira que não se pode afirmar que o trabalho infantil isenta as crianças e adolescentes da criminalidade. No entanto, se faz importante refletir sobre a relação do trabalho infantil com a criminalidade, como demonstrado por Toledo et al., (2014), no estudo com 12 presidiários reinseridos no mercado de trabalho, onde identificou-se que todos os entrevistados na pesquisa, exerceram atividades laborais na infância, sugerindo portanto esta relação, a pesquisa demonstra ainda que diversas atividades foram desempenhadas pelos presidiários durante a infância: carregador de sacolão, vigia, lavador de carro, catador de latinha, catador de esterco, marceneiro, pintura, metalúrgica na área industrial de carros.

Oliveira et al., (2010) também confirmam o efeito prejudicial do trabalho precoce, que leva o jovem à nível elevado de sonolência durante o dia ocasionando a desatenção, curtos episódios de sono, queda no desempenho, alterações dos

estados de ânimo e abandono precoce da escola. Ainda nesse sentido a OIT (2005), enfatiza que o trabalho infantil resulta em menor renda na idade adulta (MENDES, 2012). Para Kassouf (2007), o trabalho infantil é uma atividade que gera benefícios imediatos na forma de renda, mas que ao longo do tempo gera custos por não estudar e/ou por reduzir o tempo de lazer, limitando as oportunidades de emprego a postos que não exigem qualificação e que conferem baixa remuneração, mantendo o jovem dentro de um ciclo repetitivo de pobreza.

A principal atividade realizada por estes estudantes está relacionada à montagem de peças, em ambas etapas da pesquisa esta atividade foi a principal relatada, sendo que dos estudantes envolvidos foi constado 96% na etapa 1 e 91% na etapa 2. A solda é a segunda atividade mais citada, sendo constado 21% na etapa 1 e 69% na etapa 2, acredita-se que isto ocorra devido a soldagem necessitar de uma maior experiência do trabalhador. Percebemos neste item relacionado à soldagem um aumento significativo e preocupante devido aos riscos quando direcionamos a pesquisa para as duas escolas na etapa 2, pois segundo Vilela e Ferreira (2008) para a soldagem à quente utiliza-se o maçarico e o gás de cozinha (GLP), possibilitando o risco de explosão nas residências devido ao aquecimento do maçarico e conseqüente queima das mangueiras e que de uma maneira geral o fluxo utilizado na solda a quente tem como constituintes básicos: compostos de boro (B) e flúor (F), na forma de ácido bórico, bórax, boratos e fluoretos. Os fluxos quando não empregados adequadamente podem ser nocivos ao organismo humano, podendo causar irritações das vias respiratórias. Para a soldagem a frio utiliza-se um ferro de solda elétrico, para este processo torna-se necessária a utilização do ácido clorídrico (5% a 10%) para o desengraxe do fio de estanho e do material a ser soldado, podendo ocasionar a queima da pele, principalmente dos dedos.

Tabela 11: Caracterização dos estudantes quando ao trabalho - Atividade

Questão		A - Etapa 1	B - Etapa 2	A1 - Etapa 1	B1 - Etapa 2
Participantes		741	809	211	318
Tipo de análise		Análise descritiva		Análise bivariada	
Você trabalha?	Não	76,00%	77,80%	57,00%	66,00%
	Sim	24,00%	22,20%	43,00%	34,00%
Atividade que realiza?	Comércio	6,60%	2,50%	8,00%	3,00%
	Construção Civil	0,50%	2,20%	1,00%	4,00%
	Doméstico	3,00%	5,90%	2,00%	7,00%
	Escritório	2,30%	0,30%	2,00%	1,00%
	Eventos	0,20%	0,30%	0,00%	0,00%
	Indústria	1,80%	0,00%	2,00%	0,00%
	Flanelinha	0,00%	0,30%	0,00%	0,00%
	Jóias e bijuterias	8,40%	9,90%	27,00%	25,00%
	Manicure	0,50%	0,30%	0,00%	0,00%
	Nenhum	70,10%	75,90%	50,00%	55,00%
	Reciclável	0,50%	0,10%	1,00%	0,00%
Outro	6,10%	2,50%	7,00%	5,00%	
Envolvimento com a produção de semijoias e bijuterias? (questão agrupada)	Não	71,50%	60,70%	-	-
	Sim	28,50%	39,30%	28,50%	39,30%
Trabalha montando peças de jóias e bijouterias?	Não	69,70%	63,60%	4,00%	9,00%
	Sim	30,30%	36,40%	96,00%	91,00%
Trabalha soldando peças de jóias e bijouterias?	Não	93,50%	87,80%	79,00%	31,00%
	Sim	6,50%	12,20%	21,00%	69,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

A faixa etária da maioria dos estudantes que trabalha com a produção de semijoias e bijuterias é de 11 a 13 anos em ambas as etapas dessa pesquisa, com 51% e 52%. Dado similar foi encontrado na pesquisa realizada por Ferreira (2005) com 56,40% dos estudantes nesta faixa etária, demonstrando que embora as pesquisas não possam ser comparadas, em ambas os dados mostram que as crianças são inseridas precocemente no mercado de trabalho da produção de semijoias e bijuterias. Locoli (2011), em uma pesquisa realizada por meio de entrevistas no Bairro Jardim Ernesto Kuhl, descreve que foi possível perceber que as crianças que começaram precocemente a trabalhar, acabaram constituindo um lar muito cedo. Oliveira (2008), considera que o significado do cuidado com a família e a maternidade são bastante valorizados nas camadas populares, uma vez que

possibilitam a afirmação da identidade de mulher e, com ela, a realização dos papéis femininos ligados à família e ao cuidado dos filhos. A gravidez na adolescência, para as jovens mulheres, e o trabalho, para os rapazes, são meios, através dos quais, os jovens podem ter acesso ao status adulto.

Em ambas etapas da pesquisa os estudantes acreditam que entre 14 e 18 anos seria a idade ideal para se começar a trabalhar, sendo relatado por 93% na etapa 1 e 88% na etapa 2. Este ponto demonstra-se como positivo, pois entre as crianças e adolescentes que trabalham e as que não trabalham, identificamos que a percepção da maioria em relação à idade adequada para ingressar no mercado de trabalho é a partir dos 14 anos, sendo que nesta faixa etária estão protegidas através do ECA com a lei de aprendizagem. Não seria incomum encontrarmos um resultado diferente deste, já que desde a fase pré-escolar valoriza-se a dedicação ao trabalho como forma de se obter maiores ganhos e compensar a ausência dos pais em casa e a dedicação à empresa, como na literatura infantil que dedica o tema trabalho nas escolas com a fábula *A cigarra e a formiga* e nas igrejas com José, o carpinteiro (Bernhoeft, 1991).

A maioria destes estudantes não possuem carteira assinada, sendo na etapa 1 relatado por 85% e na etapa 2 por 95%. Na pesquisa realizada por Ferreira (2005) esta incidência era de 76,90%. A formalização do trabalho prevista através da carteira de trabalho e previdência social (CTPS) assinada garante ao trabalhador desde 1969 o acesso a alguns dos principais direitos trabalhistas, como seguro-desemprego, benefícios previdenciários e FGTS (fundo de garantia por tempo de serviço) (MPTS, 2015). Observamos que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa não possui este benefício. Espera-se que os que trabalham formalmente estejam inscritos no programa de aprendizagem previsto pelo ECA para adolescentes a partir de 14 anos. Este fato nos remete para duas questões importantes, a primeira é de que a informalidade está aumentando neste setor produtivo e a segunda é de que pode ter ocorrido este aumento da informalidade devido a faixa etária da maioria dos estudantes estar entre 08 e 12 anos. Neto e Moreira (1998) descrevem que o trabalho infantil ainda interessa para o “mercado”,

uma vez que esta atividade envolve gastos reduzidos, pois a maioria não possui carteira assinada, ganhando menos de um salário mínimo e gerando expressivos lucros.

Dos estudantes que relataram trabalhar para ajudar em casa, identificamos 39% na etapa 1 e 41% na etapa 2 e na questão relacionada se o estudante precisa trabalhar foi relatado que sim por 47% na etapa 1 e 42% na etapa 2.

Em relação ao local em que o trabalho na produção de semijoias e bijuterias é realizado, foi identificado nas duas etapas que a maioria realiza o trabalho dentro de casa, sendo na etapa 1 relatado por 60% e na etapa 2 relatado por 67% dos estudantes. Percebemos nesta questão a prática realizada da terceirização e a informalidade praticada dentro das residências.

A terceirização, a informalidade e a precarização no Brasil e no mundo, como mencionado por Antunes e Druck, (2013), nas décadas mais recentes, tem se apresentado como mecanismos vitais, tanto para a preservação, quanto para a ampliação da sua lógica. Entre os anos de 2007/2008, esse quadro se intensificou e nos fez presenciar uma corrosão ainda maior do trabalho contratado e regulamentado, que foi dominante ao longo do século XX, de matriz tayloriano/fordista, e que vem sendo substituído pelos mais distintos e diversificados modos de terceirização, informalidade e precarização, ampliando os mecanismos de extração do sobretrabalho em tempo cada vez menor.

Desta maneira, a informalidade deixa de ser tendência e passa a ser regra, especialmente na atualidade brasileira. A terceirização fragmenta, divide e desmembra as identidades coletivas, individualizando e criando concorrência entre os que trabalham, muitas vezes no mesmo local e na mesma função. Carelli (2013) descreve que a terceirização é frequentemente apresentada, pela mídia tradicional, pelo meio empresarial e por grande vertente política como uma moderna técnica de organização da produção, a trazer inventividade e maleabilidade às empresas, e que seria imprescindível ao mundo competitivo atual. Historicamente a exploração de trabalhadores para realizar parte da produção dos capitalistas em seus próprios domicílios transformou artesãos independentes em trabalhadores empobrecidos e limitados com este tipo de “terceirização” de parte da produção.

Identificamos na pesquisa realizada, que a maioria dos estudantes relatou gostar do trabalho que realizam na produção de semijoias e bijuterias, sendo relatado por 54% na etapa 1 e 52% na etapa 2. Isto talvez seja explicado quando vemos Dejours (2013) descrever que o trabalho torna-se o mediador essencial na construção do prazer e que trabalhar é uma experiência emocional e está ligada à expansão da subjetividade, não é somente produzirmos, é também transformarmos, é uma promessa de realização de si mesmo. Com efeito, o trabalho está sempre cheio de incidentes, de momentos de mau funcionamento dos recursos técnicos, de ordens contraditórias vindas da hierarquia, de perturbações vindas de pedidos urgentes, de colegas que faltam às suas responsabilidades, de desistências de última hora da parte dos clientes, é o que chamamos de real do trabalho. O trabalhador conhece este real quando se confronta com aquilo que foge ao seu controle. O trabalho é para o corpo uma experiência extraordinária, pois através dele é possível crescermos. A centralidade do trabalho (Dejours, 2009), nos traz quatro domínios importantes para compreensão do prazer no trabalho: a formação da identidade e saúde mental, as relações e superações das desigualdades nas relações de gênero, o domínio político e o domínio na teoria do conhecimento. Neste contexto podemos refletir que o fato de gostar de trabalhar nestas condições pode ser uma estratégia defensiva destes trabalhadores e admitir o contrário seria uma ameaça à própria sobrevivência.

A principal jornada de trabalho identificada na pesquisa é de 2 a 4 horas, sendo relatada por 67% na etapa 1 e 84% na etapa 2. Na pesquisa realizada por Ferreira (2005) a jornada de trabalho da maioria estava distribuída entre 2 a 4 horas por 31,90% dos estudantes e de 6 a 8 horas por 31,90% dos estudantes. Acredita-se que esta redução da jornada de trabalho esteja relacionada principalmente à faixa etária, pois analisando as duas pesquisas identificamos que na pesquisa realizada por Ferreira (2005) a maioria dos estudantes estava na faixa etária de 17 a 18 anos e na pesquisa atual a maioria dos estudantes está na faixa de 08 a 12 anos. A OIT diferencia o trabalho infantil considerando a jornada de trabalho e o tipo de trabalho, sendo que é considerado trabalho infantil qualquer atividade exercida a menores de 12 anos, independente da jornada semanal, na faixa etária de 12 a 14 anos é

considerado trabalho infantil atividades que não são de risco, a partir de 14 horas ou mais na semana ou quando a atividade é de risco, uma hora na semana. A partir de 14 anos é autorizado o trabalho desde que no formato de aprendizagem previsto no ECA.

Outro fator que pode ter contribuído para a redução da jornada de trabalho na produção de semijoias e bijuterias foi a implantação, desde o ano de 2010, do ensino integral nas escolas, sendo que três das escolas municipais participantes da pesquisa fazem parte do programa de ensino integral, destas escolas duas contam com o projeto para 100% dos alunos: Escola Aracy Nogueira (27 turmas), Escola Maria Aparecida de Luca Moore (19 turmas) e uma delas a escola José Justino Castilho iniciou o projeto no ano de 2016 atendendo 3 turmas. No entanto, entende-se que simplesmente aumentar o tempo de permanência na escola sem alterar os outros determinantes que geram o trabalho infantil pode ter efeito inverso. Pois, se a criança ou jovem permanecer com a demanda de trabalho em casa é possível pensar que terá que realizá-lo à noite, depois da jornada escolar integral. A falta de estudos que contemplem esta questão não nos permite inferir muito sobre os resultados.

A principal posição no trabalho está relacionada ao ajudante geral e aprendiz, sendo relatado na etapa 1 por 46% a posição de aprendiz e na etapa 2 por 44 % a posição de ajudante geral. Salientamos que por lei o adolescente aprendiz é aquele que se profissionaliza trabalhando, dentro de um processo educacional pelos órgãos competentes, onde lhe são ministrados cursos e possui os direitos trabalhistas e previdenciários (NETO e MOREIRA, 1998).

A maioria dos estudantes relata não receber nada por este trabalho, sendo na etapa 1 relatado por 50% e na etapa 2 por 90%. Este fator pode estar relacionado (principalmente a atividade na produção de semijoias e bijuterias) com a “ajuda” no lar, onde vários membros da família realizam em algum momento do dia a atividade para contribuir com o principal membro que trabalha nesta condição. Na pesquisa realizada por Ferreira (2005) não existia a opção “nada” no questionário e por este motivo não podemos estabelecer um diálogo com seus achados, na época a faixa salarial da maioria dos estudantes estava entre R\$ 101,00 à R\$ 500,00. Neto e

Moreira (1998) afirmam que o trabalho destas vítimas do capital não é voluntário e muito menos prazeroso. Na realidade a atividade geralmente é monótona, braçal, repetitiva, desinteressante e desestimulante. No entanto, o pouco dinheiro que arrecadam é de vital importância para eles e suas famílias. Em muitos casos este acréscimo, embora precário, significa a única fonte de renda familiar.

Tabela 12: Caracterização dos estudantes quando ao trabalho - Organização

Questão		A - Etapa 1	B - Etapa 2	A1 - Etapa 1	B1 - Etapa 2
Participantes		741	809	211	318
Tipo de análise		Análise descritiva		Análise bivariada	
Idade que começou a trabalhar?	6 a 10 anos	30,00%	40,00%	37,00%	36,00%
	11 a 13 anos	11,00%	47,00%	51,00%	52,00%
	14 à 18 anos	59,00%	13,00%	12,00%	12,00%
Idade que crianças e adolescentes devem começar a trabalhar?	5 a 10 anos	0,90%	0,80%	1,00%	1,00%
	11 à 13 anos	3,80%	11,00%	6,00%	11,00%
	14 à 18 anos	95,20%	88,20%	93,00%	88,00%
Carteira assinada?	Não	89,20%	98,70%	85,00%	98,00%
	Sim	10,80%	1,30%	29,00%	2,00%
Trabalha para ajudar em casa?	Não	73,50%	73,30%	61,00%	59,00%
	Sim	26,50%	26,70%	39,00%	41,00%
Precisa trabalhar?	Não	66,50%	68,90%	53,00%	58,00%
	Sim	33,50%	31,10%	47,00%	42,00%
Trabalha dentro de casa?	Não	55,50%	45,40%	40,00%	33,00%
	Sim	44,50%	54,60%	60,00%	67,00%
Trabalha fora de casa?	Não	83,90%	89,60%	78,00%	81,00%
	Sim	16,10%	10,40%	22,00%	19,00%
Gosta do que faz no seu trabalho?	Não	63,60%	60,50%	46,00%	48,00%
	Sim	36,40%	39,50%	54,00%	52,00%
Jornada de trabalho?	2 horas à 4 horas	66,00%	78,00%	67,00%	84,00%
	4 horas à 6 horas	15,00%	9,20%	14,00%	7,00%
	6 horas à 8 horas	10,00%	6,40%	13,00%	4,00%
	Mais que 8 horas	9,00%	6,40%	6,00%	5,00%
Qual a posição que você exerce no seu trabalho?	Ajudante Geral	22,90%	40,10%	29,00%	44,00%
	Aprendiz	44,90%	33,90%	46,00%	30,00%
	Auxiliar	6,60%	15,30%	7,00%	21,00%
	Chefe	6,20%	3,30%	3,00%	1,00%
	Técnico	4,40%	0,00%	3,00%	0,00%
	Outro	15,00%	7,30%	12,00%	4,00%
Quanto você ganha por mês com o seu trabalho?	R\$ 25 a R\$ 100	11,00%	18,60%	20,00%	6,00%
	R\$ 101 a R\$ 500	6,00%	6,90%	13,00%	3,00%
	R\$ 501 a R\$ 1000	9,00%	1,30%	12,00%	1,00%
	Mais do que R\$ 1000	5,00%	1,00%	5,00%	0,00%
	Nada	70,00%	72,00%	50,00%	90,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

Identificamos que o horário das aulas da maioria dos estudantes envolvidos com a produção de semijoias na etapa 1 é de 42% no período da tarde e na etapa 2 é 38% no período integral. Na etapa 2, uma das escolas participantes da pesquisa foi pioneira na implantação do ensino integral desde 2012, conforme já citado anteriormente isso é extremamente preocupante, afinal mesmo com o ensino integral os estudantes realizam algum tipo de trabalho na produção de semijoias quando retornam às suas casas, e desta maneira a atividade seria ainda mais prejudicial para o estudante, pois após a permanência no período integral na escola, estaria realizando atividades na produção de semijoias e bijuterias no período noturno, não lhe restando tempo para o lazer, as brincadeiras e o devido descanso. Apesar desta preocupação identificamos que em relação à duração da jornada de trabalho dos estudantes, ocorreu um decréscimo. Pois em Ferreira (2005) era de 6 a 8 horas por dia que os estudantes relataram trabalhar e em nossa pesquisa constatamos de 2 a 4 horas por dia.

Na questão relacionada ao deslocamento do estudante até a escola alguns tratamentos de dados foram necessários durante a digitação e análise, pois era comum que o estudante não notasse a opção “caminhando” e utilizasse o “outros” para escrever “a pé”, “andando” ou “de a pé”. Em todas as análises identificamos que o principal meio de deslocamento é caminhando, entre 36% a 62%, demonstrando a proximidade das escolas às casas dos estudantes. Destaca-se nesta questão a importância do ônibus escolar, pois quando analisamos os estudantes das 9 escolas identificamos que de 26% a 30% utilizam este meio de transporte.

Quando questionamos os estudantes se o trabalho dá sono e cansaço na escola identificamos na etapa 1 que 19% relataram que sim e na etapa 2 um total de 25%. Este ponto pode ocasionar dificuldades no desenvolvimento escolar dos estudantes, como demonstrado anteriormente por meio dos resultados na Prova Brasil de 2011, onde a maioria destas escolas participantes da pesquisa, obtiveram as menores médias de aprendizado na disciplina de português e de matemática, comparando com a média geral de aprendizado da cidade de Limeira - SP.

Em relação à reprovação dos estudantes nas escolas, observamos que o índice de reprovação está próximo entre os estudantes que trabalham com a produção de semijoias com todos os estudantes participantes da pesquisa, sendo o índice de reprovação entre 12% a 17%. Percebemos nesta questão que apesar do índice de reprovação estar próximo, os estudantes que trabalham na produção de semijoias e bijuterias tiveram um aumento de 4% no índice de reprovação quando comparados com todos os estudantes participantes da pesquisa, pois ao avaliarmos as respostas de todos os estudantes, identificamos que já foram reprovados algum ano na etapa 1 da pesquisa 12% dos estudantes e na etapa 2 da pesquisa 13% dos estudantes. Porém quando avaliamos as respostas dos estudantes envolvidos com a produção de semijoias e bijuterias identificamos que já foram reprovados algum ano na etapa 1 da pesquisa 15,60% dos estudantes e na etapa 2 da pesquisa 17% dos estudantes. Na pesquisa realizada por Ferreira (2005) o índice de reprovação estava em 22,70%.

Nesta questão relacionada à reprovação dos estudantes, observamos uma redução do índice de reprovação durante o período (2005 a 2016), que pode ter ocorrido devido ao fortalecimento da mudança do regime escolar do Ensino seriado para Progressão continuada. Jacomini (2009) descreve que no Ensino seriado a cada final do ano letivo esperava-se que os alunos tivessem atingido os mesmos objetivos e aqueles que não conseguiam eram separados de seu grupo-classe, repetindo a série. Já no sistema de Progressão continuada (que se iniciou em 1998 e atualmente está vigente em todo o estado de São Paulo, porém não em todo o Brasil), pressupõe-se que o estudante deva obter competências e habilidades em um ciclo, que é mais longo que um ano ou uma série, na tentativa de manter o estudante na escola, reduzindo a evasão escolar. Neste sistema de ciclos, não está previsto a reprovação, mas a recuperação através da aula de reforço. Discute-se nesta mudança a garantia do direito à educação e a forma de organização do ensino na perspectiva de democratizá-la, tendo como pressuposto que os ciclos e a progressão continuada podem ser uma forma de organização do ensino que favorece a construção de um processo educacional capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos. Nesta perspectiva Morin (2003) articula que

nenhum cidadão pode perder o direito ao conhecimento e ao saber especializado com os estudos. O saber não pode se tornar esotérico (acessível somente aos especialistas) e anônimo (quantitativo e formalizado), sendo que mais vale “uma cabeça bem cheia” onde o saber é acumulado, empilhado e não dispõe de um princípio de seleção e organização que lhe dê sentido, do que “uma cabeça bem feita”. Que em vez de acumular o saber, é mais importante dispor ao mesmo tempo de: uma aptidão geral para tratar os problemas e princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido. A educação deve favorecer a aptidão natural da mente para colocar e resolver os problemas e estimular o pleno emprego da inteligência geral. Trata-se, desde cedo, de encorajar, de instigar a aptidão interrogativa e orientá-la para os problemas fundamentais de nossa própria condição e de nossa época. Com um bom ensino e uso da inteligência geral é possível valorizar o “pensar bem”, que não leva absolutamente a formar um bem-pensante.

Tabela 13: Caracterização dos estudantes - Escola

Questão		A - Etapa 1	B - Etapa 2	A1 - Etapa 1	B1 - Etapa 2
Participantes		741	809	211	318
Tipo de análise		Análise descritiva		Análise bivariada	
Horário que estuda?	Manhã	25,00%	30,60%	20%	33%
	Tarde	45,90%	34,60%	42%	29%
	Noite	17,80%	0,10%	27%	0%
	Integral	11,30%	34,70%	11%	38%
Como vai até a escola?	Bicicleta	1,50%	1,40%	1%	1%
	Caminhando	36,20%	62,50%	38%	65%
	Carro	16,10%	10,50%	13%	7%
	Moto	1,40%	4,00%	0%	5%
	Ônibus	26,10%	6,10%	30%	6%
	Outros	0,40%	1,20%	0%	3%
	Skate	0,40%	0,30%	1%	1%
Van	18,00%	0,14%	17%	12%	
Reprovado algum ano?	Não	88,00%	84,40%	87%	83%
	Sim	12,00%	15,60%	13%	17%
Sono e cansaço na escola?	Não	82,90%	84,90%	81,00%	75,00%
	Sim	17,10%	15,10%	19,00%	25,00%

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação às questões relacionadas à saúde e segurança dos estudantes envolvidos com a produção de semijoias identificamos que na etapa 1 41% relataram realizar trabalhos repetitivos, 9% trabalham com produtos químicos, 10% já sofreram algum acidente no trabalho, 2% já tiveram alguma doença causada no trabalho, 2% alguma doença piorada no trabalho e 4% irritações na pele. Na etapa 2 39% relataram realizar trabalhos repetitivos, 11% trabalham com produtos químicos, 23% já tiveram algum acidente no trabalho, 1% já teve alguma doença causada no trabalho, 2% alguma doença piorada no trabalho e 4% irritações na pele.

A questão relacionada à repetitividade obteve a maior porcentagem em ambas etapas da pesquisa, refletimos que este resultado está diretamente relacionado ao tipo de trabalho, principalmente o de montagem de peças, com a realização de movimentos finos e rápidos para a conclusão da tarefa, devido ao ganho por produção. Ramazini, considerado o pai da medicina do trabalho, em 1913, já atribuía o trabalho repetitivo como a principal causa das lesões por esforços nas mãos, associado à três causas principais: movimento contínuo e idêntico da mão, vida sedentária e atenção mental. Identificamos também que em ambas etapas da pesquisa a principal queixa dos estudantes que trabalham na produção de semijoias e bijuterias, está relacionada a sentir dores causada pelo trabalho nos ombros, braços, punhos e mãos, sendo identificado 15% na etapa 1 e 20% na etapa 2. Takahashi (2006) destaca que as doenças por LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho) resultam em incapacidades de longa duração, com impacto profundo no cotidiano e no trabalho das pessoas acometidas, afetando seus modos de conduzir a vida. Fato que se imagina ainda mais grave quando se trata de crianças e jovens que ainda estão em fase de desenvolvimento físico e psíquico.

Destacamos também os resultados encontrados relacionados aos acidentes de trabalho, sabemos que atualmente os acidentes de trabalho devem ser comunicados através da CAT (comunicação de acidente de trabalho), nos casos dos trabalhadores formais, para a Previdência Social e dos formais e informais no SINAN

(Sistema de Informações de Agravos de Notificação) ou na ficha RAAT (Relatório de Atendimento ao Acidentado do Trabalho).

Na cidade de Limeira SP a lei municipal obriga a emissão e preenchimento do documento para todo trabalhador que dê entrada em qualquer sistema de saúde (público ou privado). Mesmo com estas medidas sabemos que muitos casos são subnotificados, prejudicando o trabalho da fiscalização e adoção de ações preventivas pois as estatísticas nem sempre retratam bem a realidade. Na presente pesquisa obtivemos o dado diretamente com os estudantes trabalhadores e verificamos que na etapa 2 da pesquisa 23% dos estudantes envolvidos com a produção de semijoias, relataram que já sofreram algum acidente de trabalho, dado preocupante considerando a faixa etária destes estudantes (08 a 18 anos). Na pesquisa realizada por Ferreira (2005) esta porcentagem estava em 12,80%, similar ao nosso resultado na etapa 1 com 10% quando realizamos a pesquisa em nove escolas da cidade de Limeira - SP. Analisando estas informações é possível identificar a necessidade de se criar primeiramente estratégias de proteção aos estudantes da região sul.

Tabela 14: Caracterização dos estudantes - Saúde e Segurança

Questão		A - Etapa 1	B - Etapa 2	A1 - Etapa 1	B1 - Etapa 2
Participantes		741	809	211	318
Tipo de análise		Análise descritiva		Análise bivariada	
Trabalhos repetitivos?	Não	76,60%	72,80%	58,00%	61,00%
	Sim	23,40%	27,20%	41,00%	39,00%
Produtos químicos?	Não	95,00%	95,50%	91,00%	89,00%
	Sim	5,00%	4,50%	9,00%	11,00%
Acidente de trabalho?	Não	95,50%	89,90%	90,00%	77,00%
	Sim	4,50%	10,10%	10,00%	23,00%
Doença causada pelo trabalho?	Não	99,40%	99,40%	98,00%	99,00%
	Sim	0,60%	0,60%	2,00%	1,00%
Doença piorada pelo trabalho?	Não	99,10%	99,00%	98,00%	98,00%
	Sim	0,90%	1,00%	2,00%	2,00%
Irritações na pele ou olhos causada pelo trabalho?	Não	97,70%	97,50%	96,00%	96,00%
	Sim	2,30%	2,50%	4,00%	4,00%
Dores no pescoço causada pelo trabalho?	Não	92,10%	91,90%	87,00%	83,00%
	Sim	7,90%	8,10%	3,00%	17,00%
Dores nos ombros e braços causada pelo trabalho?	Não	90,50%	90,00%	85,00%	80,00%
	Sim	9,50%	10,00%	15,00%	20,00%
Dores nas mãos e punhos causada pelo trabalho?	Não	92,10%	89,20%	85,00%	79,00%
	Sim	7,90%	10,80%	15,00%	21,00%
Dores na coluna causada pelo trabalho?	Não	91,90%	90,70%	87,00%	82,00%
	Sim	8,10%	9,30%	13,00%	18,00%
Dores nas pernas causada pelo trabalho?	Não	92,70%	94,30%	89,00%	89,00%
	Sim	7,30%	5,70%	11,00%	11,00%

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise relacionada às famílias dos estudantes que trabalham na produção de semijoias identificamos que a maioria das residências é formada pelo estudante e mais 3 membros. Dentre estes membros da família 67% realizam algum tipo de trabalho dentro da residência verificado na etapa 1 e 69% na etapa 2. Destaca-se a questão onde a maioria das famílias possui casa própria, sendo identificado 69% na etapa 1 e 76% na etapa 2, demonstrando que a política nacional de habitação (criada em 2009) obteve bons resultados na região da pesquisa. O tema habitação é averiguado através dos dados da PNAD e demonstram que em 2014 73,7% da

população no Brasil apresentava residência própria (PNAD, 2014), similar aos dados encontrados na pesquisa realizada em Limeira - SP. Moura et al., (2014) destacam que, apesar do programa ser uma tentativa de acabar com o déficit habitacional e de melhorar as condições de vida da população, além de moradia as famílias precisam de boas condições de vida, que são proporcionadas pelos serviços e infraestruturas urbanas, bem como pelas atividades de lazer, entretenimento e pelo contato com espaços naturais.

Tabela 15: Caracterização dos estudantes quanto à família - Organização da residência

Questão		A - Etapa 1	B - Etapa 2	A1 - Etapa 1	B1 - Etapa 2
Participantes		741	809	211	318
Tipo de análise		Análise descritiva		Análise bivariada	
Quantas pessoas moram na sua casa além de você?	1	1,10%	0,80%	1,00%	1,00%
	2	12,00%	6,00%	10,00%	6,00%
	3	28,20%	24,10%	28,00%	29,00%
	4	23,40%	23,40%	23,00%	17,00%
	5	16,80%	24,80%	17,00%	21,00%
	Mais do que 5	18,50%	20,90%	21,00%	26,00%
Tipo de casa?	Própria	69,40%	72,00%	69,00%	76,00%
	Alugada	30,60%	27,80%	31,00%	24,00%
Alguém da sua família faz algum trabalho dentro da sua casa?	Não	40,20%	33,70%	33,00%	31,00%
	Sim	59,80%	66,30%	67,00%	69,00%

Fonte: Elaborado pela autora

A principal atividade realizada pelos membros da família dos estudantes que trabalham na produção de semijoias e bijuterias, está relacionada também a produção de semijoias, sendo identificado 28% na etapa 1 e 25% na etapa 2 e a segunda atividade relatada está relacionada a construção civil, sendo 13% na etapa 1 e 17% na etapa 2. Este resultado demonstra que os estudantes realizam atividades na produção de semijoias e bijuterias justamente por este processo estar

inserido dentro de suas residências e sendo realizado pelas pessoas que residem com o estudante.

Tabela 16: Caracterização dos estudantes em relação à família - Atividades

Questão		A - Etapa 1	B - Etapa 2	A1 - Etapa 1	B1 - Etapa 2
Participantes		741	809	211	318
Tipo de análise		Análise descritiva		Análise bivariada	
Trabalho das pessoas que moram na sua casa? (é possível assinalar mais que 1 item)	Comércio	18,70%	19,70%	10,00%	13,00%
	Construção civil	15,60%	22,30%	13,00%	17,00%
	Doméstico	13,60%	15,90%	7,00%	10,00%
	Escritório	4,50%	4,90%	3,00%	5,00%
	Eventos	1,30%	4,00%	1,00%	1,00%
	Flanelinha	0,10%	0,70%	0,00%	1,00%
	Indústria	15,60%	9,00%	9,00%	4,00%
	Joias e Bijuterias	24,30%	30,90%	28,00%	25,00%
	Manicure	3,80%	8,60%	4,00%	7,00%
	Reciclável	1,30%	2,20%	2,00%	0,00%
	Nenhum	9,40%	11,50%	6,00%	4,00%
Outros	29,80%	28,50%	17,00%	13,00%	

Fonte: Elaborado pela autora

Dos estudantes que possuem algum envolvimento com a produção de semijoias identificamos que outras atividades também são realizadas, sendo que na etapa 1, 8% destes estudantes realizam atividades no comércio e na etapa 2, 7% realizam atividades domésticas, principalmente limpar e organizar a casa todos os dias da semana relatado por 51% dos estudantes. A Convenção 182 no item que trata da proibição das piores formas de trabalho infantil detalha através da lista TIP as piores formas de trabalho infantil e dentre elas está o trabalho doméstico. Percebemos nestes resultados que outros tipos de trabalho infantil ocorrem na cidade e demandam uma ampliação da discussão, especialmente o trabalho no comércio e o trabalho doméstico.

Tabela 17: Caracterização dos estudantes quanto ao trabalho - Doméstico e Outros

Questão		A - Etapa 1	B - Etapa 2	A1 - Etapa 1	B1 - Etapa 2
Participantes		741	809	211	318
Tipo de análise		Análise descritiva		Análise bivariada	
Atividade que realiza?	Comércio	6,60%	2,50%	8,00%	3,00%
	Construção Civil	0,50%	2,20%	1,00%	4,00%
	Doméstico	3,00%	5,90%	2,00%	7,00%
	Escritório	2,30%	0,30%	2,00%	1,00%
	Eventos	0,20%	0,30%	0,00%	0,00%
	Indústria	1,80%	0,00%	2,00%	0,00%
	Flanelinha	0,00%	0,30%	0,00%	0,00%
	Joias e bijuterias	8,40%	9,90%	27,00%	25,00%
	Manicure	0,50%	0,30%	0,00%	0,00%
	Nenhum	70,10%	75,90%	50,00%	55,00%
	Reciclável	0,50%	0,10%	1,00%	0,00%
	Outro	6,10%	2,50%	7,00%	5,00%
Atividade doméstica dentro de casa?	Cozinha	14,20%	14,10%	12,00%	10,00%
	Cuida de crianças	8,60%	10,50%	7,00%	9,00%
	Lava roupa	1,50%	0,60%	2,00%	1,00%
	Limpa e organiza	46,50%	44,90%	48,00%	49,00%
	Nenhum	22,10%	17,90%	26,00%	23,00%
	Outros	0,50%	2,90%	0,00%	0,00%
	Passa roupas	1,10%	0,50%	1,00%	1,00%
Todos	5,60%	8,60%	4,00%	7,00%	
Quantos dias na semana: atividade doméstica?	1 a 2 dias na semana	38,60%	32,50%	42,00%	31,00%
	3 a 4 dias da semana	21,90%	17,00%	25,00%	18,00%
	Todos os dias da semana	39,50%	50,50%	33,00%	51,00%

Fonte: Elaborado pela autora

6. Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar se crianças e adolescentes realizam algum tipo de trabalho, principalmente na produção de semijoias e bijuterias. Após a coleta e análise dos resultados identificamos uma realidade extremamente preocupante, nas duas etapas da pesquisa foi identificado o envolvimento dos estudantes com a produção de semijoias e bijuterias, sendo que na etapa 1 onde realizamos a pesquisa na região sul e central foi identificado o envolvimento de 28,50% dos estudantes na produção de semijoias e bijuterias, um total de 211 estudantes e na etapa 2 onde concentramos os esforços em 2 escolas da região sul, essa porcentagem foi de 39,30% dos estudantes ou seja 318 envolvidos na produção de semijoias e bijuterias. Na etapa 1 temos uma visão mais “global” do trabalho infantil na cidade de Limeira - SP, pois nesta etapa 9 escolas participaram da pesquisa localizadas em regiões distintas. Na etapa 2 direcionamos para 2 escolas próximas aos bairros da nossa hipótese inicial de maior incidência do trabalho infantil e os dados demonstram que esta região necessita de uma maior atenção do poder público referente às questões do trabalho infantil.

É extremamente preocupante a faixa etária da maioria dos estudantes envolvidos na produção de semijoias e bijuterias de 08 a 12 anos evidenciada em ambas etapas da pesquisa, pois nesta faixa etária nenhum tipo de trabalho é permitido. O trabalho precoce pode ocasionar sérios problemas futuros relacionados à saúde destas crianças, desatenção devido à sonolência, queda no desempenho escolar, abandono precoce da escola e menor renda na vida adulta, para além dos riscos de acidentes.

Identificamos que em relação ao gênero dos estudantes envolvidos com a produção de semijoias e bijuterias a população nesta faixa etária de 08 a 18 anos, está distribuída entre homens e mulheres, demonstrando que nesta faixa etária a produção de semijoias dentro do domicílio é realizada por homens e mulheres, porém constatamos que na vida adulta, a mulher é o principal membro da família envolvido com a produção de semijoias e bijuterias, como pôde ser evidenciado que

46% dos estudantes relataram que a mãe é o principal membro da família que realiza este tipo de atividade, caracterizando que este tipo de trabalho é realizado principalmente por mulheres dentro de suas residências, onde é possível a realização de “horários flexíveis”, alternando durante o dia as atividades domésticas, o cuidado com a família e o trabalho na produção de semijoias e bijuterias.

Percebemos que a atividade de produção de semijoias e bijuterias nos domicílios não é considerada por muitos estudantes como um trabalho e sim como uma atividade presente no cotidiano da família, remetendo à naturalização deste trabalho nas residências.

A principal atividade realizada pelos estudantes que trabalham na produção de semijoias e bijuterias está relacionada à montagem de peças, evidenciada em ambas etapas da pesquisa (96% na etapa 1 e 91% na etapa 2). Porém na etapa 2 chama-nos a atenção o envolvimento destes estudantes com a solda (69% na etapa 2), devido aos riscos existentes neste tipo de atividade tais como explosão nas residências, irritações das vias respiratórias e queimaduras de pele.

A informalidade no setor também foi evidenciada na questão relacionada ao fato da maioria dos estudantes envolvidos com a produção de semijoias e bijuterias não possuir carteira assinada (85% na etapa 1 e 95% na etapa 2), privando-os de diversos direitos trabalhistas. Esta informalidade também pode estar relacionada ao aumento da terceirização do trabalho no Brasil e no mundo, ocasionando o aumento da precarização.

Em relação ao desenvolvimento escolar dos estudantes observamos que o índice de reprovação é similar para os estudantes que trabalham com a produção de semijoias quando comparados com todos os estudantes participantes da pesquisa, porém quando verificamos os resultados da Prova Brasil realizada pelo Inep / MEC percebemos que as escolas identificadas com maior incidência de trabalho infantil são também as escolas que tiveram as menores médias de aprendizado, demonstrando que a entrada precoce no mundo do trabalho pode afetar o desenvolvimento do estudante, desenvolvendo um mecanismo de perpetuação da pobreza e de baixo nível educacional.

Foi identificado também que a maioria dos estudantes gostam do trabalho que realizam na produção de semijoias e bijuterias (54% na etapa 1 e 52% na etapa 2), demonstrando como evidenciado por Dejours (2013) que o trabalho, mesmo quando exercido por crianças e jovens ainda torna-se o mediador essencial na construção do prazer.

Identificamos que ocorreu uma redução da jornada de trabalho quando olhamos os achados da pesquisa de Ferreira (2005), 2 a 4 horas por 31,90% dos estudantes e de 6 a 8 horas por 31,90%, com a pesquisa atual de 2 a 4 horas relatado por 67% na etapa 1 e 84% na etapa 2, podendo este fato estar relacionado aos fatores: diferença da principal faixa etária entre as pesquisas e a implantação da escola integral no município, para além das metodologias diferentes utilizadas.

A maioria dos estudantes relata não receber nada por este trabalho, evidenciado por 50% na etapa 1 e 90% na etapa 2, demonstrando a ligação desta atividade com a “ajuda” no lar, onde vários membros da família realizam em algum momento do dia a atividade para contribuir com o principal membro que trabalha nesta condição.

Os resultados encontrados relacionados aos acidentes de trabalho são preocupantes, pois na presente pesquisa obtivemos na etapa 2 da pesquisa 23% dos estudantes envolvidos com a produção de semijoias, já sofreram algum acidente de trabalho, ainda mais quando consideramos a faixa etária (08 a 18 anos), demonstrando a necessidade de se criar primeiramente estratégias de proteção aos estudantes desta região.

Outras questões foram evidenciadas na pesquisa, além do trabalho infantil na produção de semijoias e bijuterias, como o envolvimento dos estudantes no trabalho do comércio (8%) e doméstico (7%), demonstrando que outros tipos de trabalho infantil ocorrem na cidade e merecem uma ampliação da discussão.

Reforçamos também a necessidade de se discutir e revisar as questões de ética na pesquisa com seres humanos, principalmente nas pesquisas relacionadas a questões de vulnerabilidade social, onde as determinações atuais podem gerar

consequência inversa, qual seja a de não proteger a vítima, na medida em que não permite conhecer o problema por meio da pesquisa.

Por fim, espera-se que os resultados aqui apresentados possam ampliar a compreensão referente ao tema do trabalho infantil e desta maneira contribuir para ações do poder público, empresários e sociedade no que diz respeito não somente à fiscalização, mas especialmente à eliminação deste problema social que afeta crianças e adolescentes na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

ANTUNES, R. Desenhando a nova morfologia do trabalho: As múltiplas formas de degradação do trabalho. Revista Crítica de Ciências Sociais, 83, 2008.

ANTUNES, R; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital, Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.

ANTUNES, R; DRUCK, G. A terceirização como regra. In Revista TST, Brasília, vol.79, no4, p. 214-213, 2013.

ARRUDA, K.M. Prefácio. In NOCCHI, A.S; FAVA, M.N; CORREA, L.B. Criança e Trabalho: Da exploração à Educação. Ed. LTR, 2015.

BERHOEFT, R. Trabalhar e Desfrutar. Equilíbrio entre vida pessoal e vida profissional. São Paulo, Nobel, 1991.

BEZERRA NETO, L; SILVA, E.P; BEZERRA, M.C.S; LOCALI, T.T. Trabalho infantil na indústria de semi-joias e suas repercussões nos processos de escolarização. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. Especial, p.264-284, 2009.

BRASIL. Convenção 138. A idade mínima de admissão ao emprego, 1973.

BRASIL. Convenção 182. Proibição das piores formas de trabalho infantil e a ação imediata para a sua eliminação, 2000.

BRASIL. Convenção sobre os direitos da criança. Decreto 99,710, 1990.

BRASIL. Constituição da república federativa do Brasil 1988. Centro de documentação e Informação, Edições Câmara, Brasília, 35ª edição, 2012.

BRASIL. Lei nº 8.069. ECA - Estatuto da criança e adolescente, 1990.

BRASIL. Lei nº 13.257. Políticas públicas para a primeira infância, 2016.

CAMPOS, H.R; ALVERGA, A. R. Trabalho infantil e ideologia: contribuição ao estudo da crença indiscriminada na dignidade do trabalho. Estudos de psicologia, 2001.

CARELLI, R.L. A terceirização como regra. In Revista TST, Brasília, vol.79, no4, p. 232-244, 2013.

CARVALHO, I.M.M. Algumas lições do programa de erradicação do trabalho infantil. São Paulo em Perspectiva, 18 (4): 50-61, 2004.

CAVALCANTE, S.R. Trabalho infantil artístico: Conveniência, Legalidade e Limites. In NOCCHI, A.S; FAVA, M.N; CORREA, L.B. Criança e Trabalho: Da exploração à Educação. Ed. LTR, 2015.

CBO - Código brasileiro de ocupação. Disponível em: <http://consulta.mte.gov.br/empregador/cbo/procuracbo/>. Acesso em 15/02/2015.

CREBI. Pequena história da indústria de bijuteria americana. Disponível em: <http://www.crebi.com/materia/bijuteriaamericana.pdf>. Acesso em 13/02/2015

DAVATS, T. Memórias de um colono no Brasil. São Paulo – SP, Livraria Martins, 1850.

DEJOURS, C. A Sublimação, entre sofrimento e prazer no trabalho. Revista Portuguesa de Psicanálise, 33 [2]: 9 - 28, 2013.

DEJOURS, C. Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho. *Revista CULT*, São Paulo, v. 139, n. 12, p. 49-53, 2009.

DICIONÁRIO MICHAELIS. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=bijuteria>. Acesso em 14/02/2015.

DI GIULIO, G. Polo de joias e bijuterias cresce com informalidade e pouca inovação. *Inovação Uniemp*, Campinas, v. 3, n. 2, abr. 2007 .

EDUCAÇÃO PREFEITURA DE LIMEIRA. Disponível em: <http://www.limeira.sp.gov.br/sitenovo/>. Acesso em 16/04/2016.

ETULAIN, C.R; BIN, A; PEREIRA, A.L; BRASIL, E.R.A; LEÃO, G.A; MIALICH, G.A.S; HADDAD, I; HOOGERBRUGE, L.F; RIGUEIRA, L.P; CARNEIRO, P.M.V; GANZAROLLI, R; REIS, T.F; FERREIRA, Y,C. Perfil econômico da Microrregião da Limeira, p. 33-62. IN: BAENINGER, R; PERES, R; D'ANTONA, A; ETULAIN, C. Por Dentro do Estado de São Paulo: Região de Limeira. São Paulo: Traço Publicações e Desing, 2012. 104 p.

FARACO, G. A. A indústria de joias e bijuterias: um estudo de caso da empresa Gabriela Faraco acessórios de moda. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (USFC), 2009.

FÁVERO, L.P.; BELFIORE, P.; SILVA, F.L.; CHAN, B.L. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.

FERREIRA, M. A. L. Estudo de Riscos à Saúde dos Trabalhadores ao Meio Ambiente na Produção de Joias e Bijuterias de Limeira - SP. 187 f. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em engenharia de produção. UNIMEP, 2005.

FERREIRA, E.S. Trabalho infantil história e situação atual. Ed. Ulbra, 2001.

FERRO, A.R; KASSOUF, A. L. Avaliação do impacto dos programas bolsa-escola sobre o trabalho infantil no Brasil, Pesquisa e planejamento econômico | ppe | v.35 | n.3 | 2005.

FEVORINI, L.B. O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório. Tese doutorado. Instituto de psicologia. USO, 2009.

FUNDAÇÃO ABRINQ, O cenário da infância e adolescente, <https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/trabalho-infantil>, Acesso em 20/02/2017.

GAVA, G.B; SILVA, H.P. Avanços e desafios na implementação do Programa Saúde da Família (PSF) no município de Limeira, São Paulo. XI Encontro - São Paulo, ABRES, 2014.

GAZETA DE LIMEIRA, Reunião debate criação do grupo de “Mulheres Montadoras de Joias”, Limeira - SP, 24-01-2015.

GUERRIERO, I.C.Z; MINAYO, M.C.S. O desafio de revisar aspectos éticos das pesquisas em ciências sociais e humanas: a necessidade de diretrizes específicas. Physis - Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 23 [3]: 763-782, 2013.

GODOY, L.P; LISBÔA, M.G.P. Aplicação do método 5W2H no processo produtivo do produto: a joia. Iberoamerican Journal of Industrial Engineering, Florianópolis, SC, Brasil, v. 4, n. 7, p. 32-47, 2012.

HAIR, J.F; BLACK, W.C; BABIN, B.J; ANDERSON, R.E; TATHAM, R.L. Análise multivariada de dados 6. Edição. Ed. Bookman, 2009.

HIRATA, H; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão social do trabalho. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, 2007.

IBGE. Censo Demográfico, 2016. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 10/12/2016.

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios - PNAD, 2014. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 20/02/2015.

IBGM, Instituto brasileiro de gemas e metais preciosos. Políticas e ações para a cadeia produtiva de gemas e joias. Brasília, 2005.

JACOMINI, M.A. Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.3, p. 557-572, 2009.

KASSOUF, A.L. O que conhecemos sobre trabalho infantil. Nova Economia, Belo Horizonte, 2007.

KASSOUF, A.L. Evolução do trabalho infantil no Brasil. Sinais Sociais, Rio de Janeiro, v.9 n. 27, p.11-47, 2015.

LACORTE, L. E. C.; VILELA, R. A. G.; SILVA, R. C.; CHIESA, A. M.; TULIO, E. S.; FRANCO, R. R.; BRAVO, E. S. Os nós da rede para erradicação do trabalho infanto-juvenil na produção de joias e bijuterias em Limeira – *SPRev. Bras. Saúde Ocup.*, São Paulo, 38 (128): 199-215, 2013.

LAURELL, A C.; NORIEGA, M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. Editora HUCITEC, São Paulo, 1989.

LIMEIRA - SP. DECRETO 399, de 22 de dezembro de 2016. Institui a Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do trabalho do Adolescente no Município de Limeira). Jornal oficial do município. Limeira - SP, 26 de dezembro de 2016, p. 10.

LOCALI, T.T. Um estudo sobre trabalho e educação das crianças no setor de joias e bijuterias em Limeira. 95 f. Dissertação (mestrado). Programa de pós graduação em educação. UFSCAR, 2011.

MARCILIO, M.L. A lenta construção dos direitos da criança brasileira. Século XX. Revista USP, São Paulo, 1998.

MARIN, J. O. B; SCHNEIDER, R. V; CASTILHO E SILVA, C. B. O problema do trabalho infantil na agricultura familiar: o caso da produção de tabaco em Agudo – RS. RESR, Piracicaba – SP, Vol. 50, nº 4, p. 763-786, Dez, 2012.

MARROCO, J. Análise Estatística com o SSPS Statistics. Ed. Reporter Number, 5ª edição, 2011.

MARX, K. O Capital crítica da economia política. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo, Editora Nova Cultural Ltda, vol. 1, 1996.

MEC. Ministério da Educação. Prova Brasil 2011. Disponível em:<<http://www.qedu.org.br>>. Acesso em 16/04/2016.

MENDES, R. Organização Internacional do Trabalho - OIT. SER Social, Brasília, v. 14, n. 31, p. 497-512, 2012. Entrevista concedida a Maria Lúcia Leal e Vicente de Paula Faleiros.

MTPS. Ministério do trabalho e previdência social. Carteira de trabalho e previdência social, 2015. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br>. Acesso em 30/06/2015.

MORAES E SILVA, S.V. Trabalho infantil, aspectos sociais, históricos e legais. Olhares plurais – revista eletrônica multidisciplinar, vol.1, num. 1, 2009.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MDS. Ministério do desenvolvimento social. Trabalho infantil no Brasil: evolução e características de 2004 à 2014. Estudo técnico SAGI 13/2015.

MTE. PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Ministério do Trabalho e Emprego, 2015. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br>. Acesso em 15/02/2015.

NETO, O.C; MOREIRA, M.R. Trabalho infanto-juvenil: motivações, aspectos legais e repercussão social. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14(2):437-441, 1998.

OLIVEIRA, D.C; FISCHER, F.M; TEIXEIRA, M.C.T.V; DE SÁ, C.P; GOMES, A.M.T. Representações sociais do trabalho: uma análise comparativa entre jovens trabalhadores e não trabalhadores. Ciência & Saúde Coletiva, 15(3):763-773, 2010

OLIVEIRA, D.C; DE SÁ, C.P; FISCHER, F.M; TEIXEIRA, I.C; TEIXEIRA, L.R. Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. Estudos de Psicologia, 6(2), 245-258, 2001.

OLIVEIRA, R.C. Adolescência, Gravidez e Maternidade: a percepção de si e a relação com o trabalho. Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.4, p.93-102, 2008.

OIT, Organização Internacional do Trabalho, OIT Notícias Brasil 2007-2014, Brasília, 1ª edição, 2015.

PADILHA, M.D. Trabalho infantil – a Exploração do trabalho infantil no Brasil. XIX Seminario Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social, 2009.

PEPE, C. C. C. A; RAYMUNDO, C. M; NOVOTNY, L. E. B. W; BARKER, S. L. Boas Práticas do Setor Saúde para a erradicação do trabalho infantil. 1. Ed. Organização Internacional do Trabalho (OIT). p.11, 2009.

RAMAZZINI, B. As doenças dos trabalhadores. Tradução de Raimundo Estrêla. 4.ed. São Paulo: Fundacentro, 2016.

SELIGMANN-SILVA, E. Desemprego e Desgaste mental: Desafio às Políticas Públicas e aos Sindicatos. Revista Ciências do trabalho n° 4, 2015.

SOUSA SANTOS, B; GOMES, C; DUARTE, M. Tráfico sexual de mulheres: Representações sobre legalidade e vitimação. Revista Crítica de Ciências Sociais, 87, 2009.

SARTORI, E. Trabalho infantil em Franca: Um laboratório das lutas sociais em defesa da criança e do adolescente. Leituras de economia política (11): 167-195, dez 2003/de.2005.

SEVERO, V.S. Terceirização e Precarização no cenário de proteção à infância e à juventude. In NOCCHI, A.S; FAVA, M.N; CORREA, L.B. Criança e Trabalho: Da exploração à Educação. Ed. LTR, 2015.

SIQUEIRA, A.C; ALMEIDA, R. Órgãos da justiça e MP recomendam que juízes deixem e expedir autorizações para o trabalho infantil, 2014. Disponível em: <<http://portal.trt15.jus.br/mais-noticias>>. Acesso em 15/01/2016.

TAKAHASHI, M. A. B. C. Incapacidade e previdência social: trajetória de incapacitação de trabalhadores adoecidos por LER/DORT no contexto da reforma previdenciária brasileira da década de 1990. Dissertação (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 2006.

THOMAZ, J. C.; BRITO, E. P. Z.; MARCONDES, R.C.; FERREIRA, F. C. M. Benefícios da aglomeração de firmas: evidências do arranjo produtivo de semijoias de Limeira. R.Adm., São Paulo, v.46, n.2, p.191-206, abr./maio/jun. 2011.

TOLEDO, I.D; KEMP, V.H; MACHADO, M.N.M. Os sentidos do trabalho para egressos do sistema prisional inseridos no mercado formal de trabalho. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, vol. 17, n. 1, p.85-99, 2014.

VILELA, R. A. G.; FERREIRA, M. A. L. Nem tudo brilha na produção de joias de Limeira - SP. *Produção*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 183-194, jan./abr. 2008.

VOLPI, M. Cinco desafios para a infância em 2015. In NOCCHI, A.S; FAVA, M.N; CORREA, L.B. Criança e Trabalho: Da exploração à Educação. Ed. LTR, 2015.

WISNER, A. A inteligência no trabalho. Fundacentro, 1994.

APÊNDICE 1 - LISTA DAS ESCOLAS PARTICIPANTES

Escola	Bairro	Rede municipal	Total de alunos	Total de alunos de 08 a 18
Aracy Nogueira Guimarães, Prof	Jd. Lagoa Nova	E.M.E.I.E.F	449	361
José Justino Carvalho, Prof.	Jd. Santa Eulália	E.M.E.I.E.F	620	275
Maria Ap ^a Degaspere, Prof.	Jd. do Lago	E.M.E.I.E.F	509	338
Maria App ^a de Luca Moore I e II, Prof.	Jd. Aeroporto	E.M.E.I.E.F	1028	350
Mauricio Sebastião Ferreira, Padre	Jd. do Lago	E.M.E.I.E.F	430	170
Total de alunos - Rede municipal			3036	1494
Escola	Bairro	Rede estadual	Total de alunos	Total de alunos de 08 a 18
Gustavo Pecinini	Jd. do Lago	E.E	1.740	1.740
Tarcisio Ariovaldo Amaral, Dom	Jd. Aeroporto	E.E	600	600
Brasil	Centro	E.E	1.554	1.554
Ely	Centro	E.E	849	849
Total de alunos			4743	4743

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO

QUESTÕES RELACIONADAS AO ALUNO	
1. Qual a sua idade?	_____ anos
2. Qual horário você estuda? () MANHÃ () TARDE () NOITE () INTEGRAL	
3. Sexo?	() Feminino () Masculino
4. Qual bairro você mora?	
5. Como você vai até a escola?	() Bicicleta () Caminhando () Carro () Moto () Skate () Ônibus () Van () Outros _____
6. Você já foi reprovado na escola?	() Sim () Não
7. A partir de qual idade as crianças e adolescentes devem começar a trabalhar?	() 5 a 10 anos () 11 a 14 anos () 15 anos () 16 anos () 17 anos () 18 anos

8. Dentro de sua casa qual atividade doméstica você faz?	<input type="checkbox"/> Cozinha <input type="checkbox"/> Limpa e organiza a casa <input type="checkbox"/> Lava roupa <input type="checkbox"/> Passa roupa <input type="checkbox"/> Cuida de crianças <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Todos <input type="checkbox"/> Outros _____
9. Dentro das atividades acima (questão 8), quantos dias você realiza na semana?	<input type="checkbox"/> 1 a 2 dias da semana <input type="checkbox"/> 3 a 4 dias da semana <input type="checkbox"/> Todos os dias da semana
QUESTÕES RELACIONADAS AO TRABALHO	
10. Com qual idade começou a trabalhar?	_____ Anos <input type="checkbox"/> Não trabalho
11. Você trabalha para ajudar em casa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
12. Você precisa trabalhar?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
13. Qual atividade você trabalha?	<input type="checkbox"/> Comércio / Vendas <input type="checkbox"/> Construção (pedreiro, servente) <input type="checkbox"/> Doméstico <input type="checkbox"/> Escritório <input type="checkbox"/> Eventos <input type="checkbox"/> Flanelinha (olhar carros) <input type="checkbox"/> Industria <input type="checkbox"/> Joias e Bijuterias <input type="checkbox"/> Manicure <input type="checkbox"/> Reciclável <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Outro _____

14.Você trabalha dentro de casa?	() Sim	() Não
15. Você trabalha fora de casa?	() Sim	() Não
16.Você tem carteira profissional assinada?	() Sim	() Não
17.Você gosta do que faz no seu trabalho?	() Sim	() Não
18.Você já trabalhou ou trabalha montando peças de joias e bijuterias?	() Sim	() Não
19. Você já trabalhou ou trabalha soldando peças de joias e bijuterias?	() Sim	() Não
20. Faz trabalhos repetitivos (rápidos)?	() Sim	() Não
21.Trabalha com produtos químicos?	() Sim	() Não
22.Já sofreu algum acidente de trabalho?	() Sim	() Não
23.Tem alguma doença causada pelo trabalho?	() Sim	() Não
24.Tem alguma doença piorada pelo trabalho?	() Sim	() Não
25.Tem irritações na pele ou olhos causada pelo trabalho?	() Sim	() Não
26.Tem dores no pescoço causada pelo trabalho?	() Sim	() Não
27.Tem dores nos ombros e braços causada pelo trabalho?	() Sim	() Não

28.Tem dores nas mãos e punhos causada pelo trabalho?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
29.Tem dores na coluna causada pelo trabalho?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
30.Tem dores nas pernas causada pelo trabalho?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
31.Quanto tempo você gasta trabalhando por dia?	<input type="checkbox"/> 2 horas por dia <input type="checkbox"/> 4 horas por dia <input type="checkbox"/> 6 horas por dia <input type="checkbox"/> 8 horas por dia <input type="checkbox"/> Mais do que 8 horas por dia
32.O trabalho interfere no horário da escola?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
33.O trabalho dá sono e cansaço na escola?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
34.Quanto você ganha por mês com o seu trabalho?	<input type="checkbox"/> Nada <input type="checkbox"/> R\$ 25,00 à R\$ 50,00 <input type="checkbox"/> R\$ 51,00 à R\$ 100,00 <input type="checkbox"/> R\$ 101,00 à R\$ 300,00 <input type="checkbox"/> R\$ 301,00 à R\$ 500,00 <input type="checkbox"/> R\$ 501,00 à R\$ 800,00 <input type="checkbox"/> R\$ 801,00 à R\$ 1.000,00 <input type="checkbox"/> Mais do que R\$ 1.000,00 <input type="checkbox"/> Todo o meu salário

35.Quanto você dá por mês do seu salário em casa?	<input type="checkbox"/> Nada <input type="checkbox"/> R\$ 25,00 à R\$ 50,00 <input type="checkbox"/> R\$ 51,00 à R\$ 100,00 <input type="checkbox"/> R\$ 101,00 à R\$ 300,00 <input type="checkbox"/> R\$ 301,00 à R\$ 500,00 <input type="checkbox"/> R\$ 501,00 à R\$ 800,00 <input type="checkbox"/> R\$ 801,00 à R\$ 1.000,00 <input type="checkbox"/> Mais do que R\$ 1.000,00 <input type="checkbox"/> Todo o meu salário
36.Qual a posição que você exerce no seu trabalho?	<input type="checkbox"/> Aprendiz <input type="checkbox"/> Auxiliar <input type="checkbox"/> Ajudante geral <input type="checkbox"/> Técnico <input type="checkbox"/> Chefe <input type="checkbox"/> Outro <hr/>
QUESTÕES RELACIONADAS A FAMÍLIA	
37.Quantas pessoas moram na sua casa além de você?	<input type="checkbox"/> 1 pessoa <input type="checkbox"/> 2 pessoas <input type="checkbox"/> 3 pessoas <input type="checkbox"/> 4 pessoas <input type="checkbox"/> 5 pessoas <input type="checkbox"/> Mais do que 5 pessoas
38. Você mora em casa própria ou alugada	<input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada
39.Alguém da sua família faz algum tipo de trabalho dentro da sua casa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

<p>40.Qual o trabalho das pessoas que moram na sua casa?</p>	<p>() Comércio / Vendas () Construção (pedreiro, servente) () Doméstico () Escritório () Eventos () Flanelinha (olhar carros) () Industria () Joias e Bijuterias () Manicure () Reciclável () Nenhum () Outro _____</p>
<p>41.Quem da sua família trabalha dentro da sua casa?</p>	<p>() Mãe () Pai () Irmãos (menores que 14 anos) () Irmãos (maiores que 14 anos) () Tios () Avós () Outros _____</p>

APÊNDICE 3 - AUTORIZAÇÃO ESCOLAS

À Direção (Rede Municipal e Rede Estadual)

Projeto de pesquisa: Trabalho infantil em Limeira - SP: Pesquisa com estudantes da rede municipal e estadual de ensino.

Instituição: FCA UNICAMP Limeira

Vimos por meio desta solicitar a autorização para realização do projeto de pesquisa que tem o objetivo de investigar se crianças e adolescentes da rede municipal e estadual de ensino exercem algum tipo de trabalho, especialmente na produção de joias e bijuterias.

Na realização desta pesquisa serão aplicados questionários (modelo anexado) para os estudantes da rede municipal e estadual de ensino. Os estudantes serão solicitados a participar da pesquisa após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos - TCLE (anexado) pelos pais ou responsáveis e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE (anexado).

Não haverá identificação do aluno que responderá à pesquisa.

Os professores das escolas da rede municipal e estadual serão envolvidos na aplicação dos questionários junto aos alunos em sala de aula. Para tanto, o pesquisador agendará reuniões para demonstração do instrumento e entrega do material impresso a ser utilizado. O pesquisador esclarecerá as dúvidas dos professores e acompanhará o andamento da pesquisa em algumas escolas a serem definidas com a direção escolar e professores.

Colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente,

Márcia Cristina da Silva Vendramin - Pesquisadora

Prof^ª. Dr^ª Sandra F. Bezerra Gemma - Orientadora Mestrado ICHSA

APÊNDICE 4 - CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLAS

(PAPEL TIMBRADO DA REDE _____ DE ENSINO)

CARTA DE ANUÊNCIA (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito a pesquisadora Márcia Cristina da Silva Vendramin, da Faculdade de Ciências Aplicadas - FCA Limeira com a pesquisa intitulada Trabalho infantil em Limeira - SP: Pesquisa com estudantes da rede municipal e estadual de ensino, sob orientação da Professora Dr. Sandra Gemma.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- Não haverá identificação da identidade do entrevistado e da sua família.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Local

data

Assinatura e carimbo do responsável pela Instituição

APÊNDICE 5 - BAIRROS DA AMOSTRAGEM

Bairros da amostragem					
	Ferreira (2005)	Vendramin (2017) – A	Vendramin (2017) – B	Vendramin (2017) - C	Vendramin (2017) – D
Tipo de autorização	Autorização direção escolar e TCLE pais	Autorização direção escolar e TCLE pais - Etapa 1	Autorização direção escolar - Etapa 2	Autorização direção escolar e TCLE pais - Etapa 1	Autorização direção escolar - Etapa 2
Tipo de análise	Análise descritiva, Análise de correspondência múltipla	Análise descritiva (respostas de todos os estudantes)	Análise descritiva (respostas de todos os estudantes)	Análise bivariada (respostas de todos os estudantes envolvidos com a produção de semijoias)	Análise bivariada (respostas de todos os estudantes envolvidos com a produção de semijoias)
Bairro	108 bairros (não citados os nomes)	103 bairros	34 bairros	Selecionados os bairros com envolvimento acima de 1%	Selecionados os bairros com envolvimento acima de 1%
Outros	-	-	-	35%	9%
Bairro da Geada	-	0,60%	0,00%	-	-
Bairro dos Lopes	-	0,60%	0,00%	-	-
Bairro dos Pires	-	0,30%	0,00%	-	-
Cecap	-	0,50%	0,30%	-	-
Centro	-	0,50%	0,00%	-	-
Condomínio Terras de São Bento II	-	0,10%	0,00%	-	-
Condomínio Vale verde	-	0,10%	0,00%	-	-
Estância das flores	-	0,10%	0,00%	-	-

Estância Montreal	-	0,30%	0,00%	-	-
Fazenda Botafogo	-	0,10%	0,00%	-	-
Guilherme Poude	-	0,10%	0,00%	-	-
Jardim Adelia Cavicchia Grotta	-	0,30%	1,50%	-	-
Jardim Águas da Serra	-	0,50%	0,00%	-	-
Jardim Aeroporto	-	5,90%	7,90%	5%	8%
Jardim Alvorada	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Anhanguera	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Bandeirantes	-	0,30%	0,00%	-	-
Jardim Barão de Limeira	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Bartolomeu Grotta	-	0,20%	1,50%	-	3%
Jardim Boa Esperança	-	0,50%	0,00%	-	-
Jardim Boa Vista	-	0,30%	0,00%	-	-
Jardim Brasil	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Campo Belo	-	0,30%	0,10%	-	-
Jardim Canaa	-	0,30%	0,00%	-	-
Jardim Colina Verde	-	0,30%	0,00%	-	-
Jardim da Graminha	-	2,00%	0,10%	3%	-
Jardim das Paineiras	-	0,60%	0,00%	-	-
Jardim do Lago	-	3,60%	0,30%	3%	-
Jardim dos Jequitibás	-	0,20%	0,40%	-	-
Jardim Ernesto Kuhl	-	18,50%	40,70%	22%	44%

Jardim Esteves	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Fênix	-	0,20%	1,20%	-	-
Jardim Glória	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Gustavo Picinini	-	0,80%	0,00%	-	-
Jardim Ibirapuera	-	0,80%	0,00%	-	-
Jardim Inocoop	-	1,40%	1,50%	1%	-
Jardim Ipanema	-	0,00%	0,10%	-	-
Jardim Lago Azul	-	2,40%	0,00%	1%	-
Jardim Lagoa Nova	-	9,00%	13,40%	8%	11%
Jardim Laranjeiras	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Manacá	-	1,50%	1,60%	-	-
Jardim Morro Branco	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Nossa Sra. Do Amparo	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Nova Europa	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Nova Limeira	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Nova Suíça	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Novo Horizonte	-	0,80%	0,00%	-	-
Jardim Odécio Degan	-	6,40%	17,40%	7%	22%
Jardim Olga Veroni	-	0,30%	0,00%	-	-
Jardim Ouro Branco	-	0,50%	0,40%	-	-
Jardim Ouro Verde	-	0,20%	0,10%	-	-
Jardim Palmeiras	-	0,60%	0,10%	-	-

Jardim Piratininga	-	0,60%	0,00%	-	-
Jardim Porto Real IV	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Recanto Verde	-	0,30%	0,00%	-	-
Jardim Regina Bastelli	-	2,30%	1,20%	3%	-
Jardim Residencial Guimaraes	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Residencial Santana Paroli Peccinino	-	0,20%	0,10%	-	-
Jardim Santa Amália	-	0,30%	0,10%	-	-
Jardim Santa Cecília	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Santa Eulália	-	7,90%	3,10%	8%	-
Jardim Santana	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Santo André	-	0,30%	0,00%	-	-
Jardim São João	-	0,80%	0,00%	-	-
Jardim São Lourenço	-	4,80%	1,10%	3%	-
Jardim São Paulo	-	0,30%	0,00%	-	-
Jardim Vanessa	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Vista Alegre	-	0,20%	0,00%	-	-
Jardim Vitório Lucato	-	0,80%	0,10%	-	-
Morada das Acácias	-	1,70%	0,10%	-	-
Nobreville	-	1,40%	0,10%	-	-
Parque das Nações	-	0,20%	0,00%	-	-

Parque Hipolyto	-	0,90%	0,00%	-	-
Parque N. S. das Dores	-	0,80%	0,00%	-	-
Parque Novo Mundo	-	0,20%	0,00%	-	-
Parque Residencial Abílio Pedro	-	0,50%	0,00%	-	-
Pires de Cima	-	0,50%	0,00%	-	-
Profilurb	-	0,20%	0,00%	-	-
Recanto Verde	-	0,60%	0,00%	-	-
Residencial Alto do Flamboyant	-	0,50%	0,80%	-	-
Residencial Alto do Lago	-	0,20%	0,00%	-	-
Residencial Antonio Simonetti	-	1,00%	0,10%	-	-
Residencial Belinha Ometto	-	0,80%	0,00%	-	-
Residencial Fenix	-	0,80%	0,30%	-	-
Residencial Granja Machado	-	0,30%	0,00%	-	-
Residencial Guimarães	-	0,40%	0,00%	-	-
Residencial Jaguari	-	0,20%	0,00%	-	-
Residencial João Ometto	-	0,20%	0,00%	-	-
Residencial Las Palmas	-	0,10%	1,10%	-	-
Residencial Recanto dos Pássaros	-	0,10%	0,80%	-	-
Residencial Roseira	-	1,00%	1,50%	1%	3%
Residencial Royal Palm	-	1,00%	1,00%	-	-

Residencial São Miguel	-	0,20%	0,00%	-	-
Vila Fascina	-	0,15%	0,00%	-	-
Vila Glória	-	0,15%	0,00%	-	-
Vila Limeiranea	-	0,20%	0,00%	-	-
Vila Piza	-	0,20%	0,00%	-	-
Vila Queiroz	-	0,50%	0,00%	-	-
Vila Rocha	-	0,20%	0,00%	-	-
Vila Santa Lúcia	-	0,15%	0,00%	-	-
Vila São Cristovam	-	0,20%	0,00%	-	-
Vila São João	-	0,15%	0,00%	-	-
Zona Rural	-	0,80%	0,50%	-	-

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Trabalho infantil em Limeira - SP: Pesquisa com estudantes da rede municipal e estadual de ensino.

Márcia Cristina da Silva Vendramin

Número do CAAE: 49921415.7.0000.5404

Solicitamos a autorização dos pais ou responsáveis pelo estudante para que o mesmo possa participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e deveres como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houverem perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador.

Justificativa e objetivos:

Investigar se crianças e adolescentes da rede municipal e estadual de ensino realizam algum tipo de trabalho, especialmente na produção de joias e bijuterias.

Procedimentos:

O estudante estará participando do estudo dentro da sala de aula de sua escola, onde realizará o preenchimento de questionário a ser entregue pelo professor ou pesquisador. O tempo médio de preenchimento do questionário é de aproximadamente 30 minutos.

Benefícios:

Contribuição para estudos de melhora das condições de trabalho e ensino de crianças e adolescentes.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com Márcia Cristina da Silva Vendramin, Rua Pedro Zaccaria, 1300 Jd. Santa Luzia, Limeira - SP ou email fisiomarcia@bol.com.br. Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas - SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos autorizo o estudante a participar:

(Nome do estudante participante)

(Assinatura do responsável)

(Nome do responsável)

(RG do responsável)

Data: ____/____/____.

ANEXO 2 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“Trabalho infantil em Limeira - SP: Pesquisa com estudantes da rede municipal e estadual de ensino.”**. Nesta pesquisa pretendemos investigar se crianças e adolescentes da rede municipal e estadual de ensino realizam algum tipo de trabalho, especialmente na produção de joias e bijuterias.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s):

- O estudante voluntário estará participando do estudo dentro da sala de aula de sua escola, onde realizará o preenchimento de questionário a ser entregue pelo professor ou pesquisador. O tempo médio de preenchimento do questionário é de aproximadamente 30 minutos.
- Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. Você não será identificado em nenhuma publicação. Não existem riscos para esta pesquisa.
- A pesquisa contribuirá para estudos de melhora das condições de trabalho e ensino de crianças e adolescentes.
- Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ **(se já tiver documento)**, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

Limeira, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com Márcia Cristina da Silva Vendramin, Rua Pedro Zaccaria, 1300 Jd. Santa Luzia, Limeira – SP ou email fisiomarcia@bol.com.br. Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br